



Instituto Politécnico de Tomar

**Escola Superior de Gestão**

**Hugo Correia da Cunha Oliveira**

**Empreendedorismo Nascente:  
Estudo de caso nas Escolas Profissionais dos  
Açores**

Dissertação de Mestrado

Orientado por:

Doutor Jorge Manuel Marques Simões  
Instituto Politécnico de Tomar

Mestre Maria João Inácio  
Instituto Politécnico de Tomar

Dissertação  
apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar  
para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre  
em Gestão de Recursos de Saúde



## DECLARAÇÃO

**Nome:** Hugo Correia da Cunha Oliveira

**Endereço Eletrónico:** hugo\_oliveira26@hotmail.com

**Título da Dissertação de Mestrado:**

Empreendedorismo Nascente: Estudo de caso nas Escolas Profissionais dos Açores

**Orientadores:**

Doutor Jorge Simões

Mestre Maria João Inácio

**Ano de Conclusão:** 2014

**Designação do Mestrado:**

Gestão de Recursos de Saúde

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA DISSERTAÇÃO.

Instituto Politécnico de Tomar, 2014/07/18

Assinatura: \_\_\_\_\_

## RESUMO

---

Numa altura em que o país atravessa uma situação financeira complexa, com um elevado número de desempregados, nós cidadãos nacionais devemos contrariar essas expectativas, criando o nosso próprio negócio.

Para se ser um possível empreendedor é preciso possuir algumas características, como criatividade, liderança, responsabilidade, visão, persistência, entre outras. Assim através do programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, as escolas profissionais dos Açores, têm vindo a estimular todas essas características nos seus alunos, para que estes adquiram vontade e conhecimentos para se tornarem futuros empreendedores.

Esta investigação tem como principal objetivo analisar o nível de potencialidade empreendedora nos jovens açorianos, pertencentes às escolas profissionais aderentes ao programa supra mencionado.

Assim, foi aplicado um questionário junto dos alunos das escolas profissionais dos Açores, estes considerados como empreendedores nascentes, tendo sido recolhida uma amostra de 194 questionários numa população de 798 alunos.

Os resultados obtidos mostram que os alunos açorianos após concluírem os seus cursos profissionais, têm receio de criar o seu próprio negócio, entre outras razões, por se considerarem muito jovens, e por residirem num território insular, estando, por isso, longe dos mercados e das fontes, levando-os a terem medo de arriscar.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Empreendedor Nascente, Açores.

## ABSTRACT

---

At a time when the country is experiencing a complex financial situation, with a high number of unemployed nationals we must counteract these expectations, creating our own business.

To be a possible entrepreneur one must possess certain characteristics, such as creativity, leadership, responsibility, vision, persistence, and others. So through the "Entrepreneurial Education: The Path to Success" program, the professional schools of the Azores have been stimulating all these characteristics in their students, so that they will acquire knowledge and to become future entrepreneurs.

This research aims to analyze the level of entrepreneurial potential in young Azorean, belonging to participating in the program above mentioned professional schools.

A questionnaire was applied among students of vocational schools in the Azores, they are regarded as nascent entrepreneurs, a sample of 194 questionnaires were collected in a population of 798 students.

The results show that the Azorean students after completing their professional courses, are afraid to create your own business, among other reasons, because they consider very young, and reside in the island territory and is therefore far from markets and sources, leading them to be afraid of risking.

**Keywords:** Entrepreneurship, Nascent Entrepreneur, Azores.

## AGRADECIMENTOS

---

Uma tese de mestrado, apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúne o contributo de várias pessoas. Desde o início da minha caminhada, foram vários os contributos e incentivos que obtive para que isto fosse uma realidade. Não sendo viável nomeá-los a todos, há no entanto alguns a quem não posso deixar de manifestar o meu apreço e sincero agradecimento.

Ao professor Doutor Jorge Simões, orientador da dissertação, agradeço todos os conhecimentos, competências e disponibilidade que me transmitiu durante toda esta caminhada, de forma incansável.

À professora Mestre Maria João Inácio, co-orientadora da dissertação, por toda a paciência que teve comigo, respondendo sempre às minhas dúvidas em toda a componente estatística da dissertação.

Aos orientadores do programa “*Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!*” da Escola Profissional de Capelas, da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Escola Profissional de Nordeste, da Escola Profissional da Ilha de São Jorge, da Escola Profissional da Horta e da APRODAZ (Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores), que mostraram toda a disponibilidade e interesse para participarem neste estudo, nomeadamente através da aplicação dos questionários que estiveram na base da recolha de informação que permitiu a elaboração desta dissertação.

A todos os docentes que me acompanharam na licenciatura, e agora no mestrado, por todos os conhecimentos que me transmitiram nestes cinco anos de ensino superior.

A todos os meus amigos e colegas que entraram nesta minha caminhada, apoiando-me sempre e dando sempre uma palavra de incentivo que algumas vezes podia faltar por me encontrar numa terra longínqua da minha, sem família por perto, sendo eles a minha família durante estes cinco anos. Aos que sempre fizeram trabalhos de grupo comigo,

obrigado pela partilha de conhecimentos, pelas boas conversas e pelos momentos de diversão, momentos estes que também se tornam importantes para levar a vida com mais tranquilidade e alegria.

À minha MÃE.

Foi ela que me incentivou sempre, nas horas boas e nas menos boas e, se hoje dou como concluído este percurso, a ela o devo.

Ao Rui que é como um pai para mim e que sempre me soube dar bons conselhos nas horas certas.

À minha madrinha Zelinda e ao meu padrinho Luíz por todo o carinho que sempre me deram, como os meus primos André e Júlio.

À minha avó que sempre se preocupa como uma mãe e por todo o carinho que sempre me transmitiu.

Um obrigado especial ao resto da minha família, principalmente aos que sempre se importaram em saber em que ponto se encontrava toda a minha vida.

À memória do meu pai. Porque 19 anos sem ele é uma vida, mas certamente esteja ele onde estiver, estará muito orgulhoso por esta minha caminhada.

*Hugo Correia da Cunha Oliveira*

*Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2014*



## Índice

|   |      |
|---|------|
| Resumo .....                                      | IV   |
| Abstract.....                                     | V    |
| Agradecimentos .....                              | VI   |
| Índice de Figuras .....                           | XII  |
| Índice de Tabelas .....                           | XIII |
| Índice de Imagens.....                            | XVI  |
| 1. Introdução.....                                | 1    |
| 1.1 Importância e justificação do tema .....      | 1    |
| 1.2 Objetivo da investigação.....                 | 1    |
| 1.3 Questões da investigação .....                | 2    |
| 1.4 Estrutura da dissertação .....                | 2    |
| 2. Empreendedorismo.....                          | 4    |
| 2.1 Introdução .....                              | 4    |
| 2.2 Origem e Evolução do Empreendedorismo .....   | 4    |
| 2.3 Tipos de Empreendedores.....                  | 8    |
| 2.4 Fatores potenciadores de empreendedores ..... | 10   |
| 2.5 Síntese.....                                  | 13   |
| 3. Ensino Profissional nos Açores .....           | 15   |
| 3.1 Introdução .....                              | 15   |
| 3.2 Caracterização do Ensino Profissional .....   | 15   |

|  |    |
|--|----|
| 3.3 Escolas Profissionais nos Açores.....  | 19 |
| 3.3.1 Evolução histórica das escolas profissionais nos Açores.....                     | 23 |
| 3.3.2 Alunos presentes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”..... | 32 |
| 3.4 Síntese.....   | 34 |
| 4. Hipóteses e Modelo de Análise .....   | 35 |
| 4.1 Introdução .....   | 35 |
| 4.2 Seleção dos conceitos teóricos.....  | 35 |
| 4.3 Hipóteses de Investigação.....   | 35 |
| 4.4 Modelo de Análise .....  | 36 |
| 4.4.1 Esquematização do Modelo .....   | 36 |
| 4.4.2 Modelo Concetual .....   | 37 |
| 4.5 Síntese.....   | 38 |
| 5. Metodologia.....  | 39 |
| 5.1 Introdução .....   | 39 |
| 5.2 Métodos de Amostragem .....  | 39 |
| 5.3 Questionários .....  | 42 |
| 5.4 Teste de Independência do Qui-quadrado .....                                       | 45 |
| 5.5 Análise Fatorial.....  | 46 |
| 5.6 Síntese.....   | 48 |
| 6. Análise e Discussão de Resultados.....  | 50 |
| 6.1 Introdução .....   | 50 |

|   |    |
|---|----|
| 6.2 Caracterização da Amostra .....                                   | 51 |
| 6.3 Atividades Empreendedoras .....                                   | 58 |
| 6.4 Criação de novos negócios .....                                   | 62 |
| 6.5 Validação das hipóteses de investigação .....                     | 69 |
| 6.6 Síntese .....   | 72 |
| 7. Conclusões, limitações e sugestões para futuras investigações..... | 74 |
| 7.1 Principais conclusões .....                                       | 74 |
| 7.2 Limitações da investigação .....                                  | 76 |
| 7.3 Sugestões para futuras investigações .....                        | 77 |
| Referências Bibliográficas.....                                       | 78 |
| Anexos .....  | 86 |

## Índice de Figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Modelo Concetual sobre o Potencial dos Empreendedores.....              | 12 |
| Figura 2 - Fatores impulsionadores e limitadores da capacidade empreendedora ..... | 36 |
| Figura 3 - Modelo Concetual.....   | 37 |

## Índice de Tabelas

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Definições de Empreendedorismo.....                             | 6  |
| Tabela 2 - Tipologia do Empreendedor na Perspetiva de Vésper (1980).....   | 8  |
| Tabela 3 - Tipologia do Empreendedor na Perspetiva de Filion (1999) .....  | 9  |
| Tabela 4 - Estrutura Geral dos Cursos Profissionais .....                  | 17 |
| Tabela 5 - Formas de Avaliação dos Cursos Profissionais.....               | 17 |
| Tabela 6 - Escolas Profissionais dos Açores, divididas por Ilha .....      | 19 |
| Tabela 7 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (São Miguel) .....   | 20 |
| Tabela 8 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Terceira) .....     | 22 |
| Tabela 9 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (São Jorge).....     | 22 |
| Tabela 10 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Pico) .....        | 22 |
| Tabela 11 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Faial).....        | 23 |
| Tabela 12 - Vantagens e desvantagens da aplicação de um questionário ..... | 43 |
| Tabela 13 - Vantagens e desvantagens das questões abertas e fechadas.....  | 43 |
| Tabela 14 - Percentagem de respostas obtidas .....                         | 52 |
| Tabela 15 - Género .....   | 52 |
| Tabela 16 - Idade .....  | 53 |
| Tabela 17 - Idade em classes .....   | 53 |
| Tabela 18 - Cursos frequentados pelos alunos .....                         | 54 |
| Tabela 19 - Ensino Superior .....  | 54 |
| Tabela 20 - Expetativas profissionais .....                                | 55 |

|  |    |
|--|----|
| Tabela 21 - Se respondeu "Trabalhar por conta própria" na questão anterior, em que setor de atividade pretende inserir a sua iniciativa empresarial .....                                      | 55 |
| Tabela 22 - É da opinião que viver num território insular, como é o caso do Arquipélago dos Açores, é um obstáculo para quem quer abrir um novo negócio/ empresa .....                         | 56 |
| Tabela 23 - Tem familiares próximos que têm/ tiveram um negócio/ empresa próprio(a) .  | 56 |
| Tabela 24 - Tipo de familiar com negócio/ empresa próprio(a).....  | 57 |
| Tabela 25 - Pessoas com familiares com negócio próprio têm maior potencialidade/ facilidade para ter também um negócio próprio .....   | 57 |
| Tabela 26 - O programa "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso", é suficiente para incentivar os alunos a serem futuros empreendedores criando os seus próprios negócios/ empresas ..... | 58 |
| Tabela 27 - Conferências e seminários .....  | 59 |
| Tabela 28 - Publicação de artigos de divulgação .....  | 59 |
| Tabela 29 - Publicação de material pedagógico .....  | 60 |
| Tabela 30 - Disciplinas de empreendedorismo integradas nos cursos .....  | 60 |
| Tabela 31 - Cursos de empreendedorismo (propostas de ideias de negócios, elaboração de planos de negócio, entre outros) .....  | 61 |
| Tabela 32 - Concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros) .....  | 61 |
| Tabela 33 - Parcerias com entidades do mundo empresarial.....  | 62 |
| Tabela 34 - Programas como "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso" .....  | 62 |
| Tabela 35 - Participar em Workshops .....  | 63 |
| Tabela 36 - Ter conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado .....  | 63 |
| Tabela 37 - Ter formação na área de negócio pretendida.....  | 64 |
| Tabela 38 - Enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo.....  | 64 |

|  |    |
|--|----|
| Tabela 39 - Ser uma pessoa ambiciosa.....              | 65 |
| Tabela 40 - Ser uma pessoa organizada.....             | 65 |
| Tabela 41 - Possuir perfil de líder .....              | 66 |
| Tabela 42 - Ser uma pessoa dinâmica .....              | 66 |
| Tabela 43 - Ser uma pessoa destemida/ aventureira..... | 67 |
| Tabela 44 - Fatores .....                              | 67 |
| Tabela 45 - Comunalidades .....                        | 68 |
| Tabela 46 - Análise fatorial das variáveis .....       | 68 |
| Tabela 47 - Hipótese 1.....                            | 69 |
| Tabela 48 - Teste Qui-Quadrados para a hipótese 1..... | 70 |
| Tabela 49 - Hipótese 2.....                            | 70 |
| Tabela 50 - Teste Qui-Quadrado para a hipótese 2 ..... | 70 |
| Tabela 51 - Hipótese 3.....                            | 71 |
| Tabela 52 - Teste Qui-Quadrado para a hipótese 3 ..... | 71 |

## Índice de Imagens

|   |    |
|---|----|
| Imagem 1 - Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.... | 24 |
| Imagem 2 - Escola Profissional da APRODAZ .....                                       | 24 |
| Imagem 3 - Escola Profissional EPROSEC .....  | 25 |
| Imagem 4 - Escola Profissional Turística e Hoteleira .....                            | 25 |
| Imagem 5 - Escola de Novas Tecnologias dos Açores.....                                | 26 |
| Imagem 6 - Escola Profissional da Ribeira Grande.....                                 | 26 |
| Imagem 7 - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada .....   | 27 |
| Imagem 8 - Escola Profissional de Capelas.....  | 27 |
| Imagem 9 - Escola Profissional de Nordeste.....                                       | 28 |
| Imagem 10 - Escola Profissional de Vila Franca do Campo.....                          | 28 |
| Imagem 11 - Escola Profissional INETESE.....  | 29 |
| Imagem 12 - Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira .....                   | 29 |
| Imagem 13 - Escola Profissional da Praia da Vitória.....                              | 30 |
| Imagem 14 - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo..  | 30 |
| Imagem 15 - Escola Profissional da Ilha de São Jorge .....                            | 31 |
| Imagem 16 - Escola Profissional da Ilha do Pico.....                                  | 32 |
| Imagem 17 - Escola Profissional da Horta .....  | 32 |



# 1. Introdução

## 1.1 Importância e justificação do tema

Atualmente o nosso país encontra grandes desafios, nomeadamente na área socioeconómica, desafios esses, provocados pela crise instalada o que leva a impactos na qualidade de vida das pessoas, devido a desigualdades sociais ou a elevados níveis de desemprego.

Segundo Timmons & Spinelli (2006), o empreendedorismo é um dos assuntos com maior ênfase nos últimos tempos. Como parte importante da solução para a atual crise económica, dado que é do conhecimento de todos que associado a um aumento da taxa de empreendedorismo existem contrapartidas positivas, como o crescimento e o desenvolvimento económico do país, a geração de riqueza, a melhoria da qualidade de vida das populações, a diminuição da taxa de desemprego, entre outros. Assim a criação de novas empresas é uma alternativa estratégica relevante no âmbito da recuperação e do crescimento económico (Coutinho, 2008).

Morais (2013), refere que empreendedor nascente será, a pessoa que está interessada em iniciar um novo negócio, que espera ser o proprietário do novo negócio, ou de parte dele, e que foi ativo na tentativa de iniciar um novo negócio nos últimos 12 meses.

Assim torna-se importante saber de que forma as instituições do ensino profissional dos Açores estimulam e incutem o espírito empreendedor nos seus alunos.

## 1.2 Objetivo da investigação

Identificar os fatores potenciadores de atividades empreendedoras nas escolas profissionais dos Açores, através do programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!” e posteriormente o surgimento de futuros empreendedores nascentes, são o principal objetivo desta investigação.

Torna-se importante saber que papel as instituições de ensino profissional no arquipélago dos Açores, desempenham na formação dos seus alunos para que num futuro estes sejam empreendedores nascentes, e de que maneira os incentivam para atividades de cariz empreendedor, relacionando essa atividade empreendedora com os fatores fomentadores da mesma. Assim esta investigação tem como objetivos:

1. Identificar as características e fatores que definem um perfil empreendedor;

2. Observar de que maneira, experiências ao nível do ensino, ao nível familiar ou da convivência social podem influenciar o aluno a ser um empreendedor;
3. Demonstrar quais os aspetos de organização curricular e ensino que possam estimular atividades empreendedoras;
4. Evidenciar o que os alunos acham ser importante para a criação do seu próprio negócio.

### **1.3 Questões da investigação**

Face ao que foi dito anteriormente a principal questão que surge é a seguinte: será que os alunos ao concluírem o ensino profissional nos Açores, estão impulsionados para serem empreendedores nascentes?

Através da investigação feita, procura-se obter resposta às seguintes perguntas:

1. Que características possuem os futuros empreendedores nascentes, provenientes das escolas profissionais do Açores?
2. Quais as condições que estimulam atividades empreendedoras nos jovens estudantes e em que medida as escolas os incentivam para isso?
3. Quais os principais pontos que os jovens acham ser importantes para a criação do seu próprio negócio?

### **1.4 Estrutura da dissertação**

A dissertação encontra-se repartida por sete capítulos.

No primeiro capítulo, é descrita a importância e a justificação do tema, os objetivos do estudo e as questões da investigação às quais se pretende dar uma resposta.

O segundo capítulo diz respeito ao enquadramento do empreendedorismo e do empreendedor, em termos da sua origem e evolução, os seus vários tipos e aos fatores potenciadores.

No terceiro capítulo é feita uma caracterização do ensino profissional nos Açores e a sua evolução histórica, selecionando-se de seguida a população alvo da investigação, neste caso, todos os alunos participantes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”.

O quarto capítulo faz referência às hipóteses da investigação e ao modelo de análise. Já o quinto capítulo diz respeito à metodologia utilizada para adquirir os resultados obtidos.

Os resultados obtidos nesta investigação, através da aplicação de um questionário são apresentados no capítulo seis.

Por fim, no sétimo capítulo, são apresentadas as principais conclusões, limitações e sugestões futuras para investigação.

## 2. Empreendedorismo

### 2.1 Introdução

Neste capítulo, será efetuada uma revisão da literatura com o intuito de dar a conhecer ao leitor o tema empreendedorismo.

O conceito de empreendedorismo já existe há muito tempo, e tem sido utilizado com diferentes significados. Hoje em dia não se pode dizer que exista uma definição unânime e consensual. Contudo, um dos aspetos que à partida é consensual é a relação do empreendedorismo com a criação de empresas e com aspetos inovadores (Sarkar, 2007).

Assim, primeiramente ao longo deste capítulo será abordada a origem e evolução do empreendedorismo, seguindo os diferentes tipos de empreendedores, e concluindo com os fatores potenciadores de empreendedores.

### 2.2 Origem e Evolução do Empreendedorismo

Gomes (2005), refere que o empreendedorismo é um neologismo que derivou da tradução da palavra *entrepreneurship*, utilizado para referir os estudos relativos ao empreendedor tal como o seu perfil, as suas origens, o seu sistema de atividades, a área em que trabalha.

Para Dolabela (1999), a palavra empreendedor designa a pessoa que se dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na criação do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, entre outras.

Porém e, segundo Gomes (2005), há muitas definições de empreendedor, sendo estas propostas por investigadores de diferentes campos do conhecimento que influenciam a sua definição utilizando os princípios das suas próprias áreas de interesse para construir o conceito. No entanto, existem duas definições principais que tendem a conter elementos comuns à maioria das definições existentes. A primeira consiste nos pioneiros do campo que engloba os economistas de corte liberal, que associaram empreendedor à inovação e, também, os psicólogos, que enfatizam os aspetos relativos às atitudes, como a criatividade e a intuição.

Dolabela (1999) por sua vez, afirma que a expressão *empreendedorismo* se teria tornado popular a partir de textos escritos em inglês, mas teria origem na palavra francesa

*entrepreneur*. Contudo, empreendedorismo ou empreendedor são substantivos derivados do verbo *empreender* que, por sua vez, tem origem na forma verbal latina *imprehendo* ou *impraehendo* que significa “tentar executar uma tarefa”. Assim, a entrada desse termo no léxico português veio diretamente do latim e não do francês. Aliás, em francês arcaico, esse verbo tinha uma forma bastante próxima – *emprendre* - do latim e do português moderno ou de outras línguas neolatinas, tal como o italiano (*imprendere*), o provençal (*emprendre*), o catalão (*empendre*) e o espanhol (*emprender*). É importante salientar que o substantivo *empreendedor* aparece pela primeira vez num texto escrito em português no ano de 1563 no livro *Imagem da Vida Christam ordenada per diálogos como membros de sua composição; Compostos per Frey Hector Pinto, frade Ieronymo*.

Drucker (1986) retrata precisamente o conceito de empreendedor elaborado por Say, atribuindo-lhe o papel de transferir os recursos económicos de um setor de produção mais baixa para um setor de produção mais elevada possibilitando uma maior eficiência e eficácia à economia, alcançando assim o equilíbrio financeiro da empresa tendo o máximo de lucro e de vendas.

O grande autor que deu projeção a este tema relacionando definitivamente o empreendedor ao conceito de inovação responsabilizando-o por explicar o desenvolvimento económico foi Schumpeter, segundo Gomes (2005).

Segundo Schumpeter (1983), o empreendedorismo é um processo contínuo, isto é, à medida que novas oportunidades vão aparecendo na economia e no mercado, os indivíduos com visão empreendedora tentam perceber e explorar essas novas oportunidades emergentes.

O desenvolvimento económico processa-se através de três fatores fundamentais: a inovação tecnológica, o crédito bancário e um empresário inovador (pessoa capaz de realizar tarefas com eficiência, mobilizar crédito bancário e empreender um novo negócio). O empreendedor não é necessariamente o dono do capital (capitalista), mas a pessoa capaz de o mobilizar (Schumpeter, 1997 e Gomes, 2005).

Para o estudo do empreendedorismo, David McClelland (1917-1998), um psicólogo da Universidade de Harvard contribuiu de forma importante desenvolvendo a conceção de um paradigma comportamental do perfil do empreendedor e estabelecendo uma segmentação da sociedade em dois grandes grupos quanto à percepção e o fazer face a novos desafios e oportunidades.

O primeiro grupo correspondia a uma parcela mínima da população que estaria disposta a enfrentar desafios e, conseqüentemente, empreender um novo negócio, mas a maioria da população não estaria disposta a enfrentar riscos desta natureza (segundo grupo) (Gomes, 2005).

Filion (1999) um crítico das teorias de McClelland, mas este investigador proporcionou contribuições importantes para as discussões sobre o tema, tentando demonstrar que os seres humanos tendem a repetir os seus modelos, o que, em muitos casos, tem influência na motivação para alguém ser empreendedor.

Existem, como se vê, inúmeras definições de empreendedorismo pelo que torna-se importante sintetizar as mais importantes através da seguinte tabela (tabela 1):

**Tabela 1- Definições de Empreendedorismo**

| <b>Autor</b>                         | <b>Definição</b>   |
|--------------------------------------|--|
| <b>Low e MacMillan (1988)</b>        | Criação de novas empresas  |
| <b>Gartner (1990)</b>                | O Empreendedorismo envolve as seguintes oito vertentes:<br>1. O Empreendedor<br>2. Inovação<br>3. Criação de uma organização<br>4. Criar valor<br>5. Organizações com ou sem fins lucrativos<br>6. Crescimento<br>7. Único<br>8. O dono é também gestor da nova empresa. |
| <b>Stewart (1991)</b>                | Baseado em perspetivas antropológicas, económicas e estratégicas, o empreendedorismo pode ser definido como produto da criação, através da inovação.   |
| <b>Davidsson (1991)</b>              | Empreendedorismo é gradual e pode manifestar-se de diversas formas: <i>start up</i> , crescimento, inovação...   |
| <b>Krueger, Jr e Brazeal (1994)</b>  | Empreendedorismo é a busca de oportunidades independente dos recursos disponíveis. Empreendedor é aquele que se vê como perseguindo essas oportunidades.   |
| <b>Shane e Venkataraman (2000)</b>   | O empreendedorismo está diretamente ligado à identificação e à exploração de oportunidades económicas.   |
| <b>Davidson, Low e Wright (2001)</b> | Empreendedorismo pode ser visto como emergência de nova atividade económica, o que inclui imitação e inovação. Tende a gerar-se um consenso de que empreendedorismo é sobre emergência de uma nova atividade.  |

| <b>Autor</b>                    | <b>Definição</b>  |
|---------------------------------|---|
| <b>Henderson (2002)</b>         | O empreendedorismo é descobrir e desenvolver oportunidades para criar valor através da inovação.  |
| <b>Hisrich e Peters (2004)</b>  | Processo para criar algo novo, com valor, com dedicação de tempo e de esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência económica e social.   |
| <b>Comissão Europeia (2005)</b> | O empreendedorismo refere-se a uma capacidade individual para colocar as ideias em prática. Requer criatividade, inovação e o assumir de riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projetos com vista a atingir determinados objetivos.                                  |
| <b>Trigo (2008)</b>             | Empreendedorismo é o esforço empregue na criação de valor através do reconhecimento de oportunidades de negócio, da gestão do risco adequado à capitalização dessas oportunidades e da mobilização dos recursos humanos, financeiros e materiais necessários à sua concretização. |

Fonte: Ribeiro (2013)

Até aos dias de hoje, não foi possível estabelecer cientificamente um perfil psicológico do empreendedor. Assim, o perfil do empreendedor certamente será diferente em função do tempo que está no mercado, da experiência, da região de origem, do nível educacional, da religião, da cultura familiar, entre outros (Gomes, 2005).

Para Dolabela (1999) tudo indica que o empreendedorismo é um fenómeno regional, na medida em que a cultura, as necessidades e os hábitos de uma região determinam comportamentos.

Pereira e Santos (1995) consideram o empreendedorismo como um dos modelos de gestão que se diferencia dos outros neste período de transição e de emergência de novos paradigmas. A caracterização do empreendedorismo como um novo modelo de gestão adequado aos novos paradigmas (económicos, políticos, sociais, tecnológicos, culturais) é evidenciada pelo crescente aparecimento de novos livros sobre o assunto, nomeadamente a partir dos anos 80. Isto explica-se pela significativa participação das pequenas empresas no PIB dos países, o que intensificou a pesquisa sobre o tema. Os economistas consideravam o empreendedor como um elemento útil à compreensão do desenvolvimento e, por outro lado, os comportamentalistas já identificavam o empreendedor como pessoa.

Atualmente, o empreendedorismo está a expandir-se para quase todos os assuntos no mundo económico e social. E, como campo de estudo académico, o empreendedorismo é ainda muito recente. Considera-se que ainda está em fase pré-paradigmática e que demorará muito tempo para atingir uma base científica, apesar de ser um campo crescente em termos de pesquisas e publicações (Gomes, 2005).

## 2.3 Tipos de Empreendedores

Segundo Schumpeter (1997) e Minello e Scherer (2012), o empreendedor é considerado como aquele que quebra a ordem e inova, introduzindo novos serviços e produtos pela criação de formas de organização ou pela exportação de novos recursos, identificando assim oportunidades no mercado, promovendo o desenvolvimento e o crescimento económico.

Sant'Anna *et al.* (2012) referenciou no seu artigo o autor Smith, que em 1967, identificou dois tipos de empreendedores: os artesãos e os oportunistas.

O primeiro caracterizava-se por ser filho de operários. Trata-se de um profissional dedicado à excelência no trabalho que desempenha e que procura evitar a influência de gestores e sindicatos no exercício do seu trabalho, apostando em serviços de qualidade e não tendo como prioridade o crescimento do negócio. O oportunista normalmente tem um curso superior completo. O indivíduo com este perfil procura o crescimento e lucros para a sua empresa, centrando a sua atenção na dinamização de atividades económicas, criando, comprando ou contribuindo para o crescimento de empresas, dando resposta a oportunidades de negócio identificadas.

Com o objetivo de proporcionar uma visão mais abrangente da relação entre características comportamentais e tipos de empreendedores, Vesper (1980), apresenta onze categorias de tipos de empreendedores (Tabela 2).

**Tabela 2 - Tipologia do Empreendedor na Perspetiva de Vésper (1980)**

| <b>Tipo de Empreendedor</b>              | <b>Características Comportamentais</b>  |
|--|---|
| <b>Autónomo</b>                          | Executam os seus serviços pessoalmente, baseando-se em habilidades técnicas.  |
| <b>Formador de Equipas</b>               | Contratam outras pessoas e incumbem tarefas, formando equipas, percebendo uma possível vantagem na expansão do negócio.                             |
| <b>Inovador Independente</b>             | Criadores de novos produtos, que criariam empresas para desenvolvê-las.   |
| <b>Multiplicador de Padrão</b>           | Reconhecem um negócio, passível de ser multiplicado com o objetivo de obter lucro.  |
| <b>Explorador de Economias de Escala</b> | Criam os seus negócios baseados em baixos preços obtidos devido à economia de escala, localizando-se em áreas mais baratas e/ou com menos impostos. |
| <b>Agregador de Capital</b>              | Captam recursos de diversas fontes  |
| <b>Especialista de Compra e Venda</b>    | Compram empresas em dificuldades, recuperam-nas e depois vendem por um preço maior.   |

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <b>Formador de Conglomerados</b>     | Trabalham para obter controlo de uma empresa para, a partir desta, adquirir o controlo de outras empresas |
| <b>Especulador</b>                   | Dedicam-se a compra e venda de <i>commodities</i> , como a área imobiliária                               |
| <b>Manipulador de Valor Aparente</b> | Adquirem bens ou empresas baratas, melhorando-as para vender por preços mais elevado.                     |

Fonte: Véper (1980); Minello e Scherer (2012)

Por sua vez, Filion (1999), ver Tabela 3, apresenta apenas seis tipos de empreendedores, menos cinco tipos do que os apresentados por Vésper (1980).

**Tabela 3 - Tipologia do Empreendedor na Perspetiva de Filion (1999)**

| <b>Tipo de Empreendedor</b> | <b>Características Comportamentais</b>   |
|-----------------------------|--|
| <b>Lenhador</b>             | Caracteriza-se por gostar de fazer as coisas, sente-se como se estivesse perdendo tempo quando têm de falar com as pessoas, enquanto o dono do negócio prefere as pessoas que trabalham durante muitas horas, sendo que a cultura organizacional do seu empreendimento está voltada para a produção.                                 |
| <b>Sedutor</b>              | Entrega-se de maneira completa e emocional aos negócios, mas o seu entusiasmo nunca dura muito. Cria negócios e vende-os. Gosta que as coisas aconteçam rapidamente. Procura como ter lucros com o menor esforço possível.   |
| <b>Jogador</b>              | Entende o desporto e o lazer como elemento vital na sua vida. Considera a empresa um suporte financeiro, um meio de ganhar o suficiente para fazer o que realmente quer. Opta por campos de atuação sazonais. Não está comprometido emocionalmente com o negócio.  |
| <b>Hobbysta</b>             | Dedica toda a sua energia e o tempo livre aos negócios. Frequentemente possui outro emprego, mas só o mantém como um apoio financeiro para seu negócio. O negócio é seu <i>hobby</i> . É nele que vê a possibilidade de auto-realização, assim investe todos os recursos para desenvolvê-lo.   |
| <b>Convertido</b>           | Procura alguma coisa com que se realize, quando encontra o que procura, a sua vida gira em torno dessa descoberta. Prefere ver-se como uma pessoa particularmente superior, ao invés de ver os resultados. Gosta de estar no controle, por isso têm dificuldades de incumbir tarefas até que a outra pessoa prove merecer confiança. |
| <b>Missionário</b>          | Conhece muito bem o produto e o mercado. Leva em consideração a evolução e a aprendizagem dos indivíduos. Compreende o negócio como um sistema social, acredita que os resultados dependem do trabalho em equipa. Participa em atividades, onde possam ouvir, discutir e trocar experiências.  |

Fonte: Filion (1999); Minello e Scherer (2012)

Segundo Reynolds e White (1997) os empreendedores nascentes são aqueles que se encontram envolvidos na invenção de novos negócios.

Os empreendedores nascentes perdem algum tempo a pensar se devem ou não iniciar um novo negócio. Muitas vezes, pensam em frequentar formações com o objetivo de adquirir conhecimentos para iniciar o seu negócio, poupar os recursos financeiros disponíveis para investir no seu próprio negócio e desenvolver modelos ou procedimentos de produtos/serviços (Simões, 2009).

Wagner (2004) e Simões (2009) consideram que existe uma maior percentagem de empreendedores nascentes pertencentes ao género masculino do que ao género feminino mas, com o avançar da idade, essa diferença vai-se tornando menor. Estas diferenças tornam-se menores à medida que se conhecem outros empreendedores e se estes possuem boas perspetivas de oportunidades de negócio, rapidamente poderão tornar-se empreendedores nascentes.

Variáveis como educação, experiência profissional, familiares próximos que têm/tiveram um negócio/ empresa próprio(a) podem influenciar as pessoas a tornarem-se empreendedores nascentes. As idades dos indivíduos, as habilitações académicas, as características da região onde a pessoa vive, encontram-se relacionadas com as expectativas de retorno do investimento. O género, a experiência profissional, os fracassos do passado, a região onde vive e as características vividas no anterior emprego, são variáveis que levam uma pessoa a ter uma maior tendência para se tornar um empreendedor nascente (Wagner, 2004 e Simões, 2009).

## **2.4 Fatores potenciadores de empreendedores**

Fazendo referência ao tema principal deste trabalho, empreendedorismo nascente, este distingue-se dos outros tipos de empreendedorismo por estar focado na criação de novas oportunidades de negócios (Morais, 2013).

Com o intuito de alguém vir a torna-se empreendedor, atributos como a personalidade das pessoas, foram apontados ao ramo empresarial, como também características demográficas como o género, a idade, o nível de formação, entre outros (McClelland, 1961).

Segundo McClelland (1961) e Reynolds *et al.* (1994) ao longo dos anos, a decisão de se tornar empreendedor tem sido analisada usando métodos muito diferentes. Estes autores começaram por olhar para a existência de certos traços de personalidade que podiam estar associados à atividade empresarial.

Naia (2009) e Erkkila (2000) dão importância à influência dos negócios familiares na exposição ao empreendedorismo durante o período de infância.

Para um possível futuro como empreendedor, a parte familiar é um fator a ser considerado, pois a ocupação dos familiares pode ser considerada como um motivo de influência. Assim sendo, familiares que atuam por conta própria propendem a ser um fator de inspiração, pois aspetos como independência e flexibilidade no trabalho são absorvidos em idade prematura (Hisrich e Peters, 2004).

Pesquisas na área, demonstram que a existência de pessoas na família que possuam negócios por conta própria, em particular se a atividade for exercida pelo pai ou pela mãe, é considerada uma peça fundamental para a criação do seu próprio negócio (Matthews e Moser, 1996).

Na figura seguinte, figura 1, é apresentado um modelo concetual sobre o potencial dos empreendedores, onde são integradas quatro dimensões centrais.

**Figura 1 - Modelo Concetual sobre o Potencial dos Empreendedores**



Fonte: Santos *et al.* (2010)

A partir deste modelo concetual surgem várias sub-dimensões para cada uma das dimensões.

- Competências Psicológicas:
  - Capacidade de Inovação;
  - Inteligência Emocional;
  - Superar Obstáculos.
  
- Competências Sociais:
  - Capacidade de Comunicação e Persuasão;
  - Capacidade para desenvolver a rede social.
  
- Competências de Gestão:
  - Visão;
  - Capacidade para mobilizar recursos;
  - Capacidade para liderar;
  - Auto-Eficácia Empreendedora.

- Motivações Empreendedoras:
  - Desejo de independência;
  - Motivação Económica (Santos *et al.*, 2010).

Através da análise do relatório do *Global Entrepreneurship Monitor*, em Portugal, constata-se que o número de empreendedores *early-stage* do sexo masculino, no ano de 2010, correspondia a 5,9%, enquanto que no ano de 2007 esse valor era de 11,7% da população adulta masculina. Já os valores do sexo feminino correspondiam no ano de 2010 a 3,0% da população adulta enquanto que no ano de 2007 se situava em 5.9%. É de notar um decréscimo de 5,8% no sexo masculino e de 2.9% no sexo feminino.

Em Portugal, no ano de 2010 a população adulta (entre 18 – 64 anos de idade), verifica-se que 61,3% dos homens consideravam ter competências/conhecimentos necessários para criar um negócio, enquanto que na população feminina apenas 43,1% consideram ter competências/conhecimentos. No ano de 2007, a percentagem de homens em idade adulta que consideravam possuir as competências/conhecimentos necessários para criar um negócio, revelou-se superior à das mulheres (62,5% e 53,0%, respetivamente). Verifica-se, em ambos os géneros, uma diminuição dos valores percentuais, com particular destaque para o resultado associado à população adulta feminina, onde se regista um decréscimo de 9,9 % (GEM, 2012).

Analisando os resultados do *Global Entrepreneurship Monitor*, verifica-se um maior número de empreendedores no sexo masculino quando comparado com sexo feminino. Com esta tendência decrescente e analisando os resultados anteriores, a aposta deverá centrar-se nos mais novos, procurando que as escolas lhes inculquem o espírito de empreendedores, porque não se nasce empreendedor, mas sim aprende-se a ser, visando inverter a situação atual.

## 2.5 Síntese

Como é possível observar ao longo da revisão de literatura, o termo empreendedorismo recai sobre uma maneira de estar na vida e de estar perante a sociedade, de desenvolver algo inovador, de ter a capacidade de realizar algo, de ter iniciativa. Tudo com o objetivo de contribuir para o crescimento e expansão do país, em termos económicos e financeiros.

Atualmente, é reconhecida a necessidade do empreendedorismo ser promovido através da educação nas escolas. Em Portugal, embora já existam algumas iniciativas, temos ainda, um longo caminho a percorrer. Entre outros aspetos, estudos recentes constataam que o nosso sistema educacional é considerado inadequado para o desenvolvimento do empreendedorismo (Mendes, 2007).

Segundo Mendes (2007), que cita no seu artigo Gaspar (2006), o perfil comum do empreendedor português poderá caracterizar como sendo um “indivíduo do sexo masculino, casado, com idade entre os 25 a 35 anos e habilitado com o ensino secundário”.

### **3. Ensino Profissional nos Açores**

#### **3.1 Introdução**

Neste capítulo será feita uma caracterização do Ensino Profissional, em geral e depois o seu enquadramento na Região Autónoma dos Açores. De seguida será feita uma apresentação genérica das escolas profissionais da Região Autónoma dos Açores inseridas no estudo, com especial incidência sobre a população escolar abrangida pelo programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” e, finalmente, concluirei este capítulo através de uma síntese.

O ensino profissional tem sido apontado como uma alternativa atraente ao ensino superior. Foi desenvolvido para dar resposta às crescentes aspirações educacionais da classe trabalhadora e às oportunidades decrescentes para os jovens recém-formados para encontrar emprego (Pincus, 2012).

A formação profissional é geralmente definida como a parte da educação profissional que fornece habilidades e conhecimentos especializados, podendo ser vista como uma atividade ou um conjunto de atividades destinadas a transmitir conhecimentos teóricos e também competências profissionais que são necessárias para certos tipos de empregos (Kotsikis, 2007 e Mortaki, 2012).

#### **3.2 Caracterização do Ensino Profissional**

Os cursos profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional.

Tendo em conta o perfil de cada pessoa, a aprendizagem realizada nestes cursos, enaltece o desenvolvimento de competências para o desempenho de uma profissão, muitas das vezes em articulação com o setor empresarial local, dependente das suas necessidades (CDP, 2013).

Os Cursos Profissionais cumprem vários objetivos:

- contribuem para que se desenvolvam competências pessoais e profissionais para o desempenho de uma profissão;
- privilegiam as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;

- preparam os alunos para aceder a formações pós-secundárias ou a ingressarem no ensino superior (CDP, 2013).

Os cursos profissionais, incluem disciplinas organizadas por módulos, o que permite uma maior flexibilidade ao longo do percurso escolar, tendo as escolas a possibilidade de gerir a inclusão, de forma flexível, dos módulos ao longo dos cursos.

Com o objetivo de proporcionarem conhecimentos e competências para o exercício de uma profissão, os cursos profissionais incluem estágio e terminam com uma prova de aptidão profissional. Esta prova consiste na demonstração, perante um júri, das competências adquiridas ao longo do curso (DRA, 2011).

Os cursos profissionais destinam-se aos alunos que tenham concluído o 9º ano de escolaridade, pretendam obter uma qualificação profissional que permita a entrada no mercado de trabalho e também uma habilitação académica que permita um possível ingresso no ensino superior. Esta oferta é fornecida por escolas profissionais, públicas ou privadas, ou escolas secundárias da rede pública. Com três anos de duração, estes cursos têm como principal objetivo, o desenvolvimento de competências para o desempenho de uma profissão (DRA, 2011 e CDP, 2013).

De acordo com a Portaria nº 782/2009, de 23 de Julho, a conclusão de um curso do ensino profissional, confere uma certificação escolar de 12.º ano e uma qualificação profissional de nível 4. A Tabela 4, mostra como estão estruturados os cursos profissionais.

**Tabela 4 - Estrutura Geral dos Cursos Profissionais**

| Componentes de Formação |                | Disciplinas  | Carga Horária     |
|-------------------------|----------------|--|-------------------|
| Base                    | Sócio-cultural | Português  | 320 horas         |
|                         |                | Língua Estrangeira I, II ou III  | 220 horas         |
|                         |                | Área de Integração   | 220 horas         |
|                         |                | TIC  | 100 horas         |
|                         |                | Educação Física  | 140 horas         |
|                         | Científica     | 2 a 3 disciplinas científicas de base, a fixar em regulamentação próprio, consoante cada curso.  | 500 horas         |
| <b>Subtotal</b>         |                |  | <b>1500 horas</b> |
| Tecnológica             | Técnica        | 3 a 4 disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.  | 1180 horas        |
|                         |                | Formação em contexto de trabalho (visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir) | 420 horas         |
| <b>Subtotal</b>         |                |  | <b>1600 horas</b> |
| <b>TOTAL</b>            |                |  | <b>3100 horas</b> |

Fonte: DRA (2011)

A avaliação nos cursos profissionais efetua-se da seguinte forma (Tabela 5):

**Tabela 5 - Formas de Avaliação dos Cursos Profissionais**

| Modalidades de Avaliação | Natureza     | Definição  |
|--------------------------|--------------|--|
| Formativa                | Qualitativa  | É contínua, sistemática e tem função diagnóstica.  |
| Sumativa Interna         | Quantitativa | Ocorre no final de cada módulo com a intervenção do professor e do aluno.<br>Os alunos realizam ainda uma Prova de Aptidão Profissional (PAP), que consiste na elaboração de um projecto pessoal integrador dos diferentes saberes e capacidades que desenvolvem ao longo da formação. |

Fonte: DRA (2011)

A avaliação destes cursos profissionais incide em três diferentes domínios:

➤ **Módulos de formação:**

- No final de cada módulo, com a intervenção do professor e do aluno;
- Após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião de conselho de turma que se realiza, pelo menos, três vezes em cada ano letivo.

A avaliação sumativa incide ainda sobre a formação em contexto de trabalho e integra, no final do 3.º ano do ciclo de formação, uma prova de aptidão profissional (PAP).

➤ **Formação em contexto de trabalho:**

Esta é autónoma e integra o cálculo da média final do curso. O regulamento da formação em contexto de trabalho é da responsabilidade dos órgãos competentes da escola, define a fórmula de apuramento da respetiva classificação final, com o peso relativo a atribuir às diferentes etapas de concretização.

➤ **Prova de aptidão profissional:**

Consiste na apresentação e na defesa, perante um júri, de um projeto concretizado num produto, numa intervenção ou numa atuação, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação (DRA, 2011).

A aprovação em cada disciplina, na formação em contexto de trabalho e na prova de aptidão profissional, depende da obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 valores, numa escala de 0 a 20 valores. A classificação final do curso obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = [2 MCD + (0,3 FCT + 0,7 PAP)] / 3$$

Sendo:

**CF:** classificação final do curso, arredondada às unidades;

**MCD:** média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos do curso, arredondada às décimas;

**FCT:** classificação da formação em contexto de trabalho, arredondada às décimas;

**PAP:** classificação da prova de aptidão profissional, arredondada às décimas (DRA, 2011).

### 3.3 Escolas Profissionais nos Açores

No arquipélago dos Açores existem 17 instituições de ensino profissional, distribuídas por 6 ilhas (Santa Maria, São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial). Algumas destas escolas possuem polos em diferentes ilhas.

**Tabela 6 - Escolas Profissionais dos Açores, divididas por Ilha**

|   |  |
|---|--|
| <b>Santa Maria</b>                                | Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada     |
| <b>São Miguel</b>                                 | APRODAZ - Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores         |
|   | EPROSEC (Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA) |
|   | Escola de Formação Turística e Hoteleira                                   |
|   | Escola de Novas Tecnologias dos Açores                                     |
|   | Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada     |
|   | Escola Profissional da Ribeira Grande                                      |
|   | Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada - MEP   |
|   | Escola Profissional de Capelas   |
|   | Escola Profissional de Nordeste  |
|   | Escola Profissional de Vila Franca do Campo                                |
|   | Escola Profissional Inetese Açores   |
| Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira |  |
| <b>Terceira</b>                                   | Escola Profissional da Praia da Vitória                                    |
|   | Escola Profissional da Sta. Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo      |
|   | Escola Profissional Inetese Açores   |
| <b>São Jorge</b>                                  | Escola Profissional da Ilha de São Jorge                                   |
| <b>Pico</b>                                       | Escola Profissional do Pico  |
| <b>Faial</b>                                      | Escola Profissional da Horta   |

Fonte: RD (2010)

Os cursos profissionais de nível IV conferem, após a sua conclusão, o diploma de nível secundário de educação e o certificado de qualificação profissional de nível IV.

Estes cursos estão vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho, mas também dando a possibilidade de continuarem o seu percurso académico.

Nas tabelas apresentadas abaixo, Tabela 7, 8, 9, 10 e 11, estão disponíveis as ofertas educativas no ano letivo 2013/2014, apresentadas pelas várias escolas repartidas pelas várias ilhas do arquipélago dos Açores.

**Tabela 7 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (São Miguel)**

| Escola Profissional   | Designação do curso                            | Enquadramento legal  |
|---|--|--|
| Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD)                    | Técnico de Contabilidade                       | Portaria n.º 914/2005, de 26 de setembro   |
| Escola Profissional de Capelas  | Técnico de Instalações Elétricas               | Portaria n.º 890/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica | Portaria n.º 1312/2006, de 23 de novembro  |
|   | Técnico de Restauração - Restaurante/Bar       | Portaria n.º 1319/2006, de 23 de novembro<br>Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada) |
| Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira                                    | Técnico Auxiliar de Saúde                      | Portaria n.º 1041/2010, de 7 de outubro  |
| Escola Profissional de Nordeste   | Técnico de Produção Agrária - Produção Vegetal | Portaria n.º 892/2004, de 21 de julho. Portaria n.º 316/2007, de 21 de março.<br>(Declaração de Retificação n.º 38/2007, de 16 de maio)    |
| Escola Profissional da Ribeira Grande   | Técnico de Apoio Psicossocial                  | Portaria n.º 1285/2006, de 21 de novembro  |
|   | Técnico de Recuperação do Património Edificado | Portaria n.º 1290/2006, de 21 de novembro. Portaria n.º 1365/2007, de 17 de outubro (retifica a Portaria acima mencionada)                 |
| Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada - MEP                          | Técnico de Produção Agrária - Produção Vegetal | Portaria n.º 892/2004, de 21 de julho<br>Portaria n.º 316/2007, de 21 de março<br>(Declaração de Retificação n.º 38/2007, de 16 de maio)   |
| Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores (EPROSEC) | Técnico de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV       | Portaria n.º 892/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Recursos Florestais e Ambientais    | Portaria n.º 907/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico Auxiliar de Saúde                      | Portaria n.º 1041/2010, de 7 de outubro  |

| Escola Profissional   | Designação do curso  | Enquadramento legal  |
|---|--|--|
|   | Técnico de Gestão  | Portaria n.º 899/2005, de 26 de setembro   |
| Escola de Formação Turística e Hoteleira  | Técnico de Restauração - Restaurante/Bar                   | Portaria n.º 1319/2006, de 23 de novembro<br>Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada) |
|   | Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria                | Portaria n.º 1319/2006, de 23 de novembro<br>Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada) |
| Escola Profissional de Vila Franca do Campo   | Técnico de Comércio  | Portaria n.º 909/2005, de 26 de setembro<br>Portaria n.º 996/2007, de 28 de agosto (retifica a Portaria acima mencionada)                  |
|   | Técnico de Produção Agrária - Produção Vegetal             | Portaria n.º 892/2004, de 21 de julho<br>Portaria n.º 316/2007, de 21 de março<br>(Declaração de Retificação n.º 38/2007, de 16 de maio)   |
| Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA)   | Técnico de Eletrónica e Telecomunicações                   | Portaria n.º 979/2005, de 4 de outubro   |
|   | Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar | Portaria n.º 891/2004, de 21 de julho  |
|   | Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos             | Portaria n.º 897/2005, de 26 de setembro   |
| Escola Profissional da Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores - APRODAZ | Técnico de Desenho de Construções Mecânicas                | Portaria n.º 911/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Proteção Civil                                  | Portaria n.º 1204/2008, de 17 de outubro   |
| Escola Profissional INETESE - Açores (Instituto de Educação Técnica de Seguros)           | Técnico de Transportes - Polo de Ponta Delgada             | Portaria n.º 1307/2006, de 23 de novembro  |

Fonte: DRA (2013)

**Tabela 8 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Terceira)**

| Escola Profissional   | Designação do curso   | Enquadramento legal  |
|---|---|--|
| Escola Profissional INETESE - Açores (Instituto de Educação Técnica de Seguros) | Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação - Polo de Angra do Heroísmo | Portaria n.º 1305/2006, de 23 de novembro  |
| Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo          | Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores                           | Portaria n.º 889/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Produção Agrária - Produção Vegetal                            | Portaria n.º 892/2004, de 21 de julho<br>Portaria n.º 316/2007, de 21 de março<br>(Declaração de Retificação n.º 38/2007, de 16 de maio)   |
| Escola Profissional da Praia da Vitória   | Técnico de Eletrónica, Automação e Comando                                | Portaria n.º 903/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos                  | Portaria n.º 916/2005, de 26 de setembro   |
|   | Técnico de Restauração/Restaurante Bar                                    | Portaria n.º 1319/2006, de 23 de novembro<br>Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada) |

Fonte: DRA (2013)

**Tabela 9 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (São Jorge)**

| Escola Profissional              | Designação do curso                                      | Enquadramento legal                       |
|----------------------------------|--|---|
| Escola Profissional de São Jorge | Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel | Portaria n.º 1312/2006, de 23 de novembro |
|                                  | Técnico de Gestão  | Portaria n.º 899/2005, de 26 de setembro  |

Fonte: DRA (2013)

**Tabela 10 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Pico)**

| Escola Profissional         | Designação do curso              | Enquadramento legal                       |
|-----------------------------|----------------------------------|---|
| Escola Profissional do Pico | Técnico de Turismo               | Portaria n.º 1288/2006, de 21 de novembro |
|                             | Técnico de Instalações Elétricas | Portaria n.º 890/2005, de 26 de setembro  |

Fonte: DRA (2013)

**Tabela 11 - Ofertas Educativas no Ano Letivo 2013/2014 (Faial)**

| <b>Escola Profissional</b>   | <b>Designação do curso</b>    | <b>Enquadramento legal</b>                |
|------------------------------|-------------------------------|---|
| Escola Profissional da Horta | Técnico de Mecânica Naval     | Portaria n.º 893/2005, de 26 de setembro  |
|                              | Técnico de Apoio Psicossocial | Portaria n.º 1285/2006, de 21 de novembro |

Fonte: DRA (2013)

### **3.3.1 Evolução histórica das escolas profissionais nos Açores**

Como forma de responder à procura de profissionais dotados de formação específica em diferentes áreas, foram criadas, desde o ano de 1992 até a presente data várias escolas Profissionais na Região.

Ao longo deste ponto será feito um pequeno enquadramento sobre cada uma das escolas profissionais existentes na Região Autónoma dos Açores e inseridas no estudo de base para esta dissertação.

No ano de 1992, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, criou em 23 de novembro, a Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, co-financiada pelo Fundo Social Europeu (CCIPD, 2013).

### **Imagem 1 - Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada**



Fonte: CCIPD (2011)

A Escola Profissional da APRODAZ foi inaugurada em novembro de 2009, com a convicção de que em Ponta Delgada seria possível formar técnicos tão bons como noutros locais do país.

Esta escola da Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores veio preencher um vazio no ensino profissional, e para além de cursos profissionais oferece também cursos de formação ao abrigo do Programa Reativar (Cursos Financiados, 2014).

### **Imagem 2 - Escola Profissional da APRODAZ**



Fonte: APRODAZ (2014)

A EPROSEC é um estabelecimento de ensino, de natureza privada, prossegue fins de interesse público e possui autonomia cultural, tecnológica, científica e pedagógica. A escola tem como objetivos, entre outros, facultar aos jovens da região a escolha de um modelo educativo alternativo ao ensino regular, contribuir para a formação dos jovens, proporcionando-lhes, uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado (Empresas/Associações, 2008).

### Imagem 3 - Escola Profissional EPROSEC



Fonte: CE (2014)

A Escola de Formação Turística e Hoteleira foi criada pela Associação Açoriana de Formação Turística e Hoteleira, e iniciou a sua atividade a 23 de Setembro de 2002.

A Associação Açoriana de Formação Turística e Hoteleira é uma associação de direito privado sem fins lucrativos constituída pelo Governo dos Açores, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e a SATA Air Açores. Esta escola oferece curso de nível IV e Qualificação pós-12º ano. Esta escola também disponibiliza serviços de consultoria em diversas áreas, com particular enfoque para a restauração (EFTH, 2014).

### Imagem 4 - Escola Profissional Turística e Hoteleira



Fonte: EFHT (2014)

A Escola de Novas Tecnologias dos Açores, iniciou a sua atividade a 6 de Outubro de 1993, sendo parte integrante do INOVA até Setembro de 2001. Em meados de 2001, assistiu-se à separação jurídica/financeira desta Escola, uma vez que este era um requisito fundamental para que pudesse continuar a promover a formação tecnológica financiada pela entidade gestora do Plano Operacional de Economia (POE). Sendo assim, esta escola tem vindo a promover a formação inicial de jovens desempregados habilitados com o ensino secundário (e qualificação profissional de nível 3), através de cursos de longa duração, bem como a desenvolver ações de formação de curta duração nas mais variadas áreas (ENTA, 2014).

### Imagem 5 - Escola de Novas Tecnologias dos Açores



Fonte: ENTA (2014)

A 5 de Fevereiro de 1998, a Escola Profissional da Ribeira Grande, iniciou a sua atividade na Vila de Rabo de Peixe, abrindo mais tarde outros pólos, um na freguesia da Maia e outro na Ribeira Grande.

A Escola Profissional da Ribeira Grande é uma valência da Fundação para o Desenvolvimento Sócio-Profissional e Cultural de Ribeira Grande, criada pela Câmara Municipal da Ribeira Grande com o objetivo de promover o ensino profissional no concelho e a cultura (EPRG, 2014).

### Imagem 6 - Escola Profissional da Ribeira Grande



Fonte: EP (2014a)

Através da área dos serviços sociais, a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada deu início à sua atividade, tendo vindo a alargar a sua oferta formativa nas áreas de Serviços de Segurança, Ciências Empresariais, Informação e Jornalismo com o intuito de dar resposta à procura profissional dos formandos e às necessidades de formação na Região Autónoma dos Açores. Consciente de um mundo essencialmente consumista, competitivo e, por vezes desumano, esta escola procura investir na formação dos seus alunos, com o objetivo de que sejam oferecidas cada vez mais oportunidades de familiarização com ideias e práticas que elevam o desempenho social e o conhecimento, rumo ao bem comum e à qualidade (MEP, 2014).

### **Imagem 7 - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada**



Fonte: MEP (2014)

Criada através do Decreto Legislativo Regional nº 21/97/A, de 4 de Novembro, a Escola Profissional de Capelas nasce da transformação do Centro Profissional dos Açores. Esta é a única Escola Profissional Pública dos Açores, e uma das poucas do género do país, que assume a natureza jurídica de Instituto Público, dotado de autonomia pedagógica, administrativa e financeira e com património próprio. O Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2002/A, de 7 de Janeiro, veio legislar sobre o funcionamento da Escola.

### **Imagem 8 - Escola Profissional de Capelas**



Fonte: EP (2014b)

A Escola Profissional de Nordeste é uma instituição privada de ensino que se integra na rede de escolas profissionais. Esta foi criada pelo decreto-lei nº26/88, de 21 de Janeiro, através da celebração de um contrato-programa entre a então Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais e a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, como promotora.

A Escola iniciou a sua atividade a 9 de Fevereiro de 1998, porém a sua inauguração, só aconteceu no dia 8 de Novembro de 1999. Esta foi fundada com o objetivo de contribuir para o enriquecimento da Região, possibilitando assim a formação de técnicos qualificados, apostando na inserção dos jovens no mercado de trabalho, dando assim uma resposta às necessidades das empresas locais (EPN, 2014).

### Imagem 9 - Escola Profissional de Nordeste



Fonte: EPN (2014)

Feitos 16 anos em Dezembro de 2013, desde a sua inauguração, a Escola Profissional de Vila Franca do Campo tem registado uma evolução gradual, ao longo destes anos de existência, tendo disponíveis neste momento mais de 10 cursos (Rádio Atlântida, 2012).

### Imagem 10 - Escola Profissional de Vila Franca do Campo



Fonte: EPVFC (2014)

O INETESE - Instituto de Educação Técnica de Seguros, enquanto Escola Profissional, conta já com 22 anos de historial. Esta é de natureza privada, e tem sede em Lisboa e delegações em, Castelo Branco, Évora, Leiria, Faro, Funchal, Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), Ponta Delgada (Ilha de São Miguel) e tem como principal objetivo, proporcionar uma formação de elevada qualidade para os seus alunos (INETESE, 2014).

### Imagem 11 - Escola Profissional INETESE



Fonte: INETESE (2014)

A Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira também conhecida por Escola Profissional da Povoação é um estabelecimento de ensino privado que surge no ano letivo 1997/1998, na sequência de um contrato-programa celebrado, a 19 de Agosto de 1997, entre o Governo da Região Autónoma dos Açores e a Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros. Esta está tutelada no quadro formativo pelas Direções Regionais da Educação, Juventude, Emprego e Formação Profissional, mas tem autonomia pedagógica, administrativa e financeira (EPMJMAF, 2014).

### Imagem 12 - Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira



Fonte: EPMJMAF (2014)

Na origem da Fundação do Ensino Profissional na Praia da Vitória esteve a Escola Profissional da Câmara Municipal da Praia da Vitória, criada em 1995 por contrato programa celebrado entre a Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Câmara Municipal da Praia da Vitória, entidade promotora da instituição. A aplicação à Região do Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, pelo Decreto Legislativo Regional 30/2000/A de 11 de agosto, determinou, entre outras alterações, a perda de personalidade jurídica das Escolas Profissionais, passando obrigatoriamente a estarem integradas noutra entidade, sendo este

o motivo que esteve na base da criação da Fundação de Ensino Profissional da Praia da Vitória, como Pessoa Coletiva de Direito Privado e Tipo Fundacional, sem fins lucrativos, que se tornou entidade proprietária da Escola Profissional da Praia da Vitória (EPPV, 2014).

### **Imagem 13 - Escola Profissional da Praia da Vitória**



Fonte: EPPV (2014)

A 5 de fevereiro de 1996 a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo iniciou a sua atividade com a lecionação do curso de nível III, Animador Sociocultural – Assistente Familiar, no decurso de uma sugestão apresentada pelo Instituto de Ação Social à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, na tentativa de colmatar lacunas verificadas no mercado de trabalho, relativamente a recursos humanos qualificados nesta área. Tentando corresponder à procura crescente por parte de jovens que desejavam o ingresso no mercado de trabalho, a Santa Casa da Misericórdia de Angra investiu na ampliação dos seus espaços, o que lhe permitiu lecionar um maior número de cursos em simultâneo (EPSCMAH, 2012).

### **Imagem 14 - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo**



Fonte: EPSCMAH, 2012

Desde 1996 que a Escola Profissional da Ilha de São Jorge tem vindo a apostar na qualificação profissional dos jovens, através de cursos de PROFIJ Nível II e III (com

equivalência ao 9.º ano e 12.º ano), cursos técnico-profissionais de nível III (equivalência ao 12.º ano) e cursos nível II e III REACTIVAR, promovendo a entrada destes novos técnicos num mercado de trabalho que, até à data, apresentava uma grande falta de mão-de-obra especializada.

Contudo, a formação ministrada por esta escola não é simplesmente inicial, havendo uma grande preocupação com a formação contínua de ativos, de desempregados e de jovens à procura do primeiro emprego. Assim sendo, esta instituição promove anualmente uma série de ações de formação nas mais diversas áreas, tais como Educação, Comércio, Direito, Informática, Agricultura, Saúde, Turismo, Restauração, entre outras (EPISJ, 2014).

### **Imagem 15 - Escola Profissional da Ilha de São Jorge**



Fonte: EPISJ (2014)

A Escola Profissional da Ilha do Pico entra em funcionamento em Janeiro de 1999 através de um Contrato Programa entre a Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais e a Associação para o Desenvolvimento Local da Ilha do Pico (História dos Açores, 2013).

### Imagem 16 - Escola Profissional do Pico



Fonte: EPP (2014)

Por fim, a Escola Profissional da Horta foi fundada a 2 de Outubro de 1998 pela Santa Casa da Misericórdia da Horta com vista a colmatar uma lacuna que existia no Conselho da Horta em termos de ensino profissional. A escola funcionou em condições provisórias até ao dia 15 de Setembro de 2006, data da inauguração das novas instalações no recuperado Palacete de Sant'Ana (EPH, 2013).

### Imagem 17 - Escola Profissional da Horta



Fonte: EP (2014c)

## 3.3.2 Alunos presentes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”

O que é o programa “*Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!*”.

Este é um programa de Educação em Empreendedorismo aplicado às escolas da Região Autónoma dos Açores com o objetivo de estimular os alunos para o seu potencial de futuros empreendedores com a possibilidade de poderem controlar o seu futuro, permitindo, a longo prazo, criar o seu próprio emprego e também cooperar para uma política ativa de emprego e para a criação de riqueza na Região, uma vez que existe uma

grande escassez de empreendedores que tenham iniciativa de criar novos projetos e é através dos jovens que se poderá mais facilmente passar a mensagem e lançar as bases para o futuro.

É um programa destinado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e também para os alunos do Ensino Secundário e Profissional, pois são eles o futuro dos Açores e é neles que se deve apostar, com vista ao desenvolvimento da sociedade açoriana. Através do apoio do Governo Regional dos Açores, da Direção Regional da Juventude e da Direção Regional da Educação, o Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores dinamiza o projeto, em parceria com a Gesentrepreneur, com base em metodologias da CGInternational (EECS, 2014).

O número de inscritos efetivos neste programa, apenas nas escolas “puras” do ensino profissional apresenta um total de **798 alunos** distribuídos pelas seguintes escolas:

- APRODAZ - Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores: **58 alunos;**
- EPROSEC (Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA): **200 alunos;**
- Escola de Formação Turística e Hoteleira: **60 alunos;**
- Escola de Novas Tecnologias dos Açores: **40 alunos;**
- Escola Profissional da Ribeira Grande: **50 alunos;**
- Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – MEP: **80 alunos;**
- Escola Profissional de Capelas: **40 alunos;**
- Escola Profissional de Nordeste: **20 alunos;**
- Escola Profissional de Vila Franca do Campo: **80 alunos;**
- Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira: **40 alunos;**
- Escola Profissional da Ilha de São Jorge: **40 alunos;**
- Escola Profissional do Pico: **40 alunos;**
- Escola Profissional da Horta: **50 alunos.**

### 3.4 Síntese

O ensino profissional é uma forma de educação, incluída no ensino secundário que tem como principal objetivo, o desenvolvimento e a qualificação profissional dos jovens e caracteriza-se por ter uma forte ligação com o mundo empresarial.

Este tipo de ensino distingue-se dos restantes tipos de ensino, por permitir aos alunos a oportunidade de após a conclusão dos seus cursos poderem entrar diretamente no mundo do trabalho mas, também, a de seguirem a sua formação académica através do ensino superior (Madeira, 2006).

Através do programa “*Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso*”, o principal objeto de estudo da nossa investigação, é perceber de que forma a Região Autónoma dos Açores, através das escolas profissionais, procuram estimular e inculcar junto da população escolar, o espírito de empreendedorismo.

## **4. Hipóteses e Modelo de Análise**

### **4.1 Introdução**

Neste capítulo serão apresentados conceitos importantes utilizados ao longo deste estudo e também as hipóteses que serão um auxílio à investigação. Expostas as várias hipóteses será apresentado um modelo de análise para a investigação que se pretende desenvolver.

### **4.2 Seleção dos conceitos teóricos**

Segundo Van Stel *et al.* (2003), empreendedorismo nascente diz respeito a todas as pessoas ativamente envolvidas em criar um novo negócio. Um indivíduo pode ser considerado empreendedor nascente se forem preenchidas as três condições seguintes: se ele ou ela tomou medidas para criar um novo negócio no ano passado, se ele ou ela espera a participação acionaria da nova empresa, e se a empresa ainda não tem salários pagos há mais de três meses (Reynolds *et al.*, 2002).

Silva & Leitão (2009) e Rocha *et al.* (2012) dizem que a idade, o género, o nível de formação, as experiências anteriores e antecedentes familiares são características importantes associadas ao empreendedorismo nascente.

Com a crise atual do nosso país, torna-se importante incutir desde cedo nos jovens, pensamentos e valores empreendedores. Como sustenta Dolabela (2003), a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora.

### **4.3 Hipóteses de Investigação**

Após a revisão da literatura, análise dos conceitos teóricos e das variáveis mais importantes, criaram-se um conjunto de hipóteses, que constituem o fundamento das hipóteses a formular e a serem testadas.

- Hipótese 1: Os empreendedores nascentes do sexo feminino têm uma menor tendência para a criação de novos negócios, que os do sexo masculino;
- Hipótese 2: Os empreendedores nascentes que tenham antecedentes familiares na criação de novos negócios, têm uma maior tendência para a criação de novos negócios que aqueles que não possuam antecedentes;

- Hipótese 3: Os empreendedores nascentes são influenciados pela idade na criação de novos negócios.

#### 4.4 Modelo de Análise

Segundo Quivy e Compenhoudt (2005), a problemática, o modelo, os conceitos e hipóteses são inseparáveis, daí que, o modelo é um sistema de hipóteses articulados logicamente entre si.

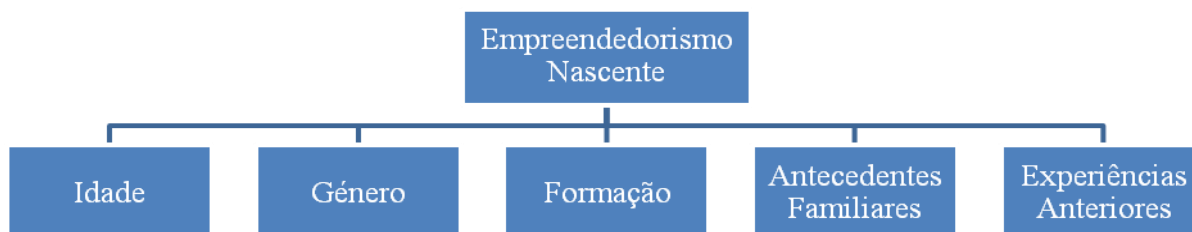
Assim, a hipótese é a precisão de uma reação entre conceitos, por consequência, o modelo é também um conjunto de conceitos logicamente articulados entre si por relações presumidas. Posto isto, torna-se agora possível elaborar o modelo de análise.

##### 4.4.1 Esquematização do Modelo

Com o objetivo de analisar as competências empreendedoras dos estudantes do ensino profissional nos Açores, através do modelo (Figura 2), verifica-se que os empreendedores nascentes são influenciados por vários fatores, quer sejam externos ou internos.

Características como a idade, o género, a formação, os antecedentes familiares e experiências anteriores, são importantes serem analisadas pelos indivíduos no principal objetivo que é a criação de novos negócios, considerando-se como unidade de análise o empreendedorismo nascente.

**Figura 2 - Fatores impulsionadores e limitadores da capacidade empreendedora**



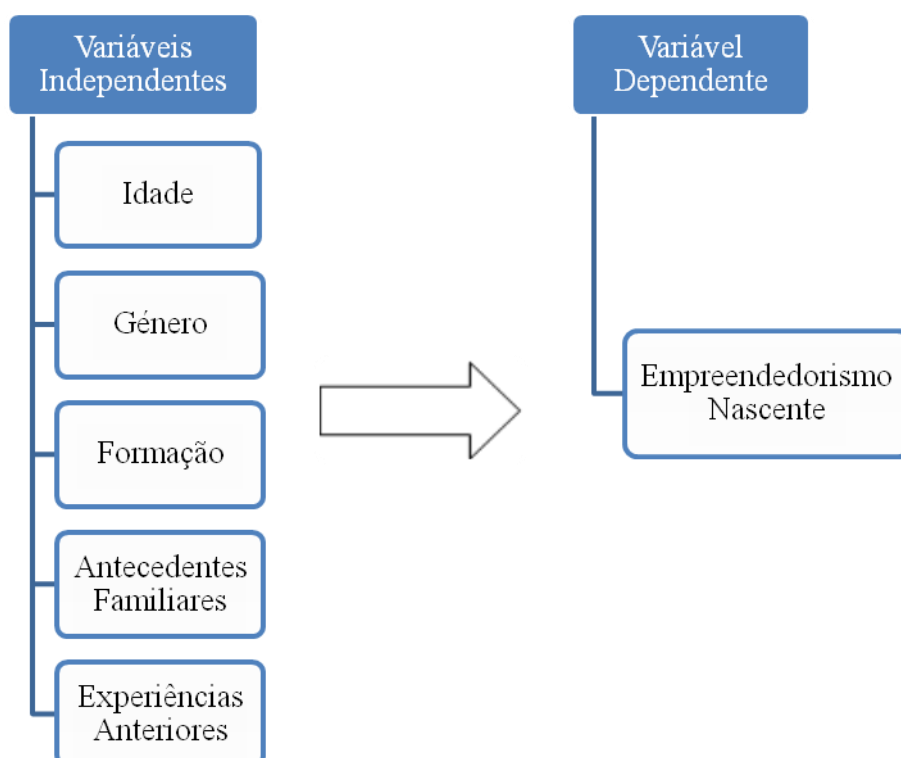
Fonte: Adaptado de (Morais, 2013)

#### 4.4.2 Modelo Concetual

O modelo concetual é um tipo de diagrama que mostra um conjunto de relações entre vários fatores. Neste estudo, o modelo concetual tende a conferir se o estudante, após a conclusão do seu curso profissional, se tornará um empreendedor nascente estimulado pelas características identificadas (figura 3), considerando como variável dependente os empreendedores nascentes e como variáveis independentes (explicativas) as características dos empreendedores.

Características como a idade, o género, a formação, os antecedentes familiares e as experiências anteriores, são variáveis que influenciam o surgimento de empreendedores nascentes. Este modelo concetual apresentado pressupõe que as características identificadas, influenciam o estudante, após a conclusão do seu curso, a tornar-se um empreendedor nascente.

**Figura 3 - Modelo Concetual**



Fonte: Adaptado de (Morais, 2013)

## 4.5 Síntese

Características como a idade, o género, a formação, as experiências anteriores e os antecedentes familiares, são fatores que podem alterar a decisão dos empreendedores nascentes na criação dos seus próprios negócios.

Posto isto, formaram-se cinco hipóteses, que serão testadas na prática.

Com a apresentação do modelo concetual onde estão pressupostas as características que podem influenciar um estudante a tornar-se empreendedor, este possui duas variáveis, uma dependente (onde se encontra o empreendedorismo nascente) e uma independente (onde estão presentes as características que possam fazer com que as pessoas se tornem empreendedores nascentes).

## 5. Metodologia

### 5.1 Introdução

A metodologia é uma das componentes fundamentais em investigação surgindo como base, para alcançar os objetivos de um estudo. Refere-se à descrição e análise dos métodos científicos, às suas potencialidades e limites, assim como aos pressupostos subjacentes à sua aplicação (Lourenço, 2004 e Ribeiro, 2010).

Para a realização de uma investigação, independentemente da metodologia utilizada, esta terá sempre características teórico-empíricas, existindo em investigação dois métodos que orientam o desenvolvimento do conhecimento científico: o método qualitativo e o método quantitativo (Barros, 2003).

Segundo Richardson (1985) e Pereira e Queirós (2012) o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo na medida que não emprega metodologias estatísticas como base do processo de análise do problema. Já o método quantitativo é caracterizado pela quantificação, tanto na recolha de informações como no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até às mais complexas (Richardson, 1985 e Dalfovo *et al*, 2008).

Ao longo deste capítulo pretende-se abordar a metodologia inerente ao estudo, apresentando os conceitos e os métodos utilizados, fundamentando as decisões tomadas.

### 5.2 Métodos de Amostragem

Segundo Vieira e Hoffman (1986) entende-se por **população** o conjunto de elementos que têm, em comum, determinadas características. Uma população pode ser finita ou infinita, consoante seja finito ou infinito o número de elementos que a compõem.

Para conhecer bem as propriedades de uma população é preciso analisar todos os seus elementos, contudo, nem sempre é possível fazê-lo. São variadas as razões, sendo que esta impossibilidade pode dever-se ao facto de a população ser infinita ou simplesmente por falta de recursos (tempo ou custos) (Fernandes, 1999). Assim, este estudo incidirá sobre um subconjunto finito de elementos que seja representativo da população. A este subconjunto chama-se amostra.

Uma **amostra** é qualquer conjunto de elementos, retirado da população, desde que esse conjunto seja não-vazio e tenha menor número de elementos do que a população.

Os métodos para selecionar uma amostra, designados por métodos de amostragem, podem ser classificados em aleatórios ou não aleatórios.

Os métodos de amostragem aleatória, mais comuns são: a amostragem aleatória simples, a amostragem sistemática, a amostragem estratificada, a amostragem por *clusters* e a amostragem multi-etapas.

Num processo de amostragem aleatória simples, a amostra é selecionada por um processo de seleção puramente casual, no qual cada elemento da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido para fazer parte da amostra (Vieira, 2008)

A amostragem aleatória sistemática é uma variante da amostragem aleatória simples, que se utiliza quando os elementos da população se encontram organizados de forma sequencial (Bacelar, 1999 e Alves, 2006). Os elementos que compõem a população estão dispostos numa lista numerada. Começa-se por determinar o intervalo de amostragem,  $k$ , e de seguida seleciona-se aleatoriamente um elemento de entre os primeiros  $k$  elementos, digamos o elemento  $r$ . Partindo desse elemento e adicionando sucessivamente o valor  $k$ , encontramos a posição que ocupam os restantes elementos que vão constituir a amostra. Assim, a amostra é constituída pelos elementos que ocupam as posições  $r, r+k, r+2k, \dots, r+(n-1)k$  da listagem da população.

Num processo de amostragem estratificada a população é dividida em subgrupos homogéneos para determinadas características. Estes subgrupos não se intercetam e totalizam a população, sendo cada uma das subdivisões populacionais denominada de estrato. Este tipo de amostragem é recomendado quando se deseja obter estimativas com certa precisão para cada uma das subdivisões (Szwarcwald & Damacena, 2008).

Num processo de amostragem estratificada a amostra é selecionada em três etapas: a) definir os estratos, b) selecionar os elementos dentro de cada estrato mediante um processo aleatório simples e c) conjugar os elementos selecionados em cada estrato, que na sua totalidade constituem a amostra (Alves, 2006).

Segundo Alves (2006) uma amostragem aleatória por *clusters*, é útil quando o universo estatístico é formado por populações de grande dimensão, dispersas por várias regiões geográficas. Este tipo de amostragem usa agrupamentos naturais de elementos da população, nos quais cada elemento da população pertence a um só grupo. Os *clusters* são escolhidos aleatoriamente e dentro de cada cluster todos os elementos são selecionados ou

seja, só existe uma etapa de amostragem, estando esta orientada para a seleção de grupos de elementos e não de elementos individuais.

Uma amostragem multi-etapas, conjuga a amostragem de *clusters*, em que a unidade de amostragem se situa a um nível supra-individual, com um dos três procedimentos descritos em que a unidade de amostragem é o indivíduo (amostragem simples, sistemática e estratificada). O procedimento consiste em dividir a população em *clusters* e em seguida selecionar aleatoriamente alguns desses *clusters*. Se o processo parar por aqui, todos os elementos dos *clusters* são selecionados. Caso não pare por aqui, um processo de escolha aleatória é feito em cada etapa até se chegar aos elementos finais (amostragem multi-etapas) (Alves, 2006).

Os métodos de amostragem não aleatórios mais comuns são: a amostragem intencional, a amostragem *Snowball* ou Bola de Neve, a amostragem por Quotas e a amostragem por conveniência.

Uma amostragem intencional é composta por elementos selecionados, intencionalmente, pelo investigador. A amostra escolhida, pode não ser típica da população, mas é-o para o investigador. Esta existe, quando a escolha dos indivíduos é feita não tanto pela “representatividade” mas, porque eles podem prestar a colaboração de que se necessita (Vieira, 2008). Segundo Alves (2006), este tipo de amostragem pode ser aplicado com sucesso em estudos exploratórios, amostras de dimensão reduzida, entre outros.

A amostragem *Snowball* ou Bola de Neve é uma forma de amostragem intencional em que o investigador pede a cada indivíduo, após ser entrevistado, nomes de outros indivíduos que podem ser igualmente inquiridos. Esta vai crescendo, como uma “bola de neve”, pois vai aumentando à medida que os inquiridos identificam outros potenciais respondentes (Vieira, 2008). Um dos inconvenientes deste tipo de amostragem é que os indivíduos geralmente indicam o nome de pessoas próximas, o que pode originar uma amostra de pessoas que tenham comportamentos semelhantes aos da pessoa que os indicou (Alves, 2006).

A amostragem por Quotas é utilizada fundamentalmente, pela impossibilidade de obter listagens da população. Neste tipo de amostragem a amostra é selecionada para que, na amostra, a proporção de elementos que possuem uma determinada característica seja aproximadamente igual à proporção de indivíduos na população que possuem essa mesma

característica (Vieira, 2008). As amostras são obtidas dividindo a população em categorias e, em seguida, seleciona-se, de modo não aleatório, uma certa percentagem pré-definida de indivíduos em cada categoria

Na amostragem por conveniência ocorre quando a participação é voluntária ou os elementos escolhidos por uma questão de conveniência (muitas vezes, os amigos dos amigos) os elementos são escolhidos, devido ao facto de se encontrarem onde os dados estão a ser recolhidos, sendo a sua participação, no estudo, um pouco como “acidental”. São exemplos disso, inquéritos de rua em que são favorecidos na amostragem, os indivíduos que passaram perto do entrevistador, durante o momento em que a recolha da informação estava a ser feita, inquérito a amigos e conhecidos, entre outros (Vieira, 2008).

Os métodos probabilísticos são preferíveis aos não probabilísticos. No entanto para a realização deste estudo, e como este depende da participação voluntária dos alunos presentes no programa *“Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”*, a amostragem por conveniência foi a única possível de ser utilizada.

### 5.3 Questionários

Para a obtenção de dados numa investigação, podem ser utilizados: questionários, entrevistas, análise de conteúdos, entre outros (Oliveira, 1999). Considerando as várias hipóteses, foi decidido que para a realização deste estudo seria utilizado um questionário.

Segundo Parasuraman *et al* (2006), um questionário é um conjunto de questões, feitas para adquirir os dados necessários de forma a se atingirem os objetivos da investigação, apesar de o mesmo autor afirmar que nem todas as investigações utilizam esta forma de recolha de dados.

A aplicação de um questionário, como todos os instrumentos de recolha de dados, apresenta vantagens e desvantagens, características importantes a ter em conta no momento da sua aplicação, e que estão referenciados na seguinte tabela 12:

**Tabela 12 - Vantagens e desvantagens da aplicação de um questionário**

| Questionário  |   |
|---|---|
| Vantagens   | Desvantagens  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitem recolher informação de um elevado número de inquiridos ao mesmo tempo e também de uma forma rápida;</li> <li>• Custo menor;</li> <li>• Maior sistematização dos resultados fornecidos;</li> <li>• Maior facilidade de análise.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de elaboração pode ser algo demorado;</li> <li>• Elevada taxa de não – respostas;</li> <li>• Não é aplicável a toda a população;</li> <li>• Nem sempre é fácil a interpretação das respostas;</li> <li>• É difícil saber se os inquiridos estão a responder o que sentem ou se respondem de acordo com o que pensam que são as expectativas do investigador.</li> </ul> |

Fonte: Adaptado de Parreira (2012)

Segundo Gil (2008) e Morais (2013), existem dois tipos de questões: as questões de resposta aberta (permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão) e as de resposta fechada (aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção, entre as apresentadas, que mais se adequa à sua opinião). É usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto.

A tabela 13 apresenta as vantagens e desvantagens entre as questões de resposta aberta e as questões de resposta fechada.

**Tabela 13 - Vantagens e desvantagens das questões abertas e fechadas**

| Tipos de Questões                  | Vantagens  | Desvantagens  |
|------------------------------------|--|---|
| <b>Questões de Resposta Aberta</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preza o pensamento livre e a originalidade;</li> <li>• Surgem respostas mais variadas;</li> <li>• Respostas mais representativas e fiéis da opinião do inquirido;</li> <li>• O inquirido concentra-se mais sobre a questão;</li> <li>• Vantajoso para o investigador pois permite recolher informação variada sobre o tema em questão.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em organizar e categorizar as respostas;</li> <li>• Requer mais tempo para responder às questões;</li> <li>• Muitas vezes a caligrafia é ilegível;</li> <li>• Em caso de baixo nível de instrução dos inquiridos, as respostas podem não representar a opinião real do próprio.</li> </ul> |

| Tipos de Questões                   | Vantagens  | Desvantagens   |
|-------------------------------------|--|--|
| <b>Questões de Resposta Fechada</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rapidez e facilidade de resposta;</li> <li>• Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas;</li> <li>• Facilita a categorização das respostas para posterior análise;</li> <li>• Permite contextualizar melhor a questão.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão;</li> <li>• Não estimula a originalidade e a variedade de resposta;</li> <li>• Não preza uma elevada concentração do inquirido sobre o assunto em questão;</li> <li>• O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião não sendo esta uma representação fiel da realidade.</li> </ul> |

Fonte: Parasuraman *et al* (2006)

Após uma análise feita à tabela anterior, optou-se por fazer um questionário com questões de resposta fechada, sendo que este tipo de questionário facilita na obtenção de respostas, pois o inquirido apenas tem que assinalar a opção que pretende dentro de uma possível lista de respostas, assim como torna-se mais fácil a análise dos dados.

Após esta explicação foi elaborado um questionário, com o objetivo de ser aplicado aos alunos das escolas profissionais da Região Autónoma dos Açores, aderentes ao programa “*Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso*”, vocacionados para a importância do empreendedorismo nascente.

O questionário construído tem como principal objetivo avaliar as três hipóteses em estudo nesta investigação.

As primeiras 10 questões caracterizam os inquiridos.

As questões 1 (Género), 2 (Idade) e 8 (Tem familiares próximos quem têm/tiveram um negócio/empresa próprio(a)?) conjugadas com a questão 5 (Quais as expectativas profissionais?) servem de base para testar as hipóteses de investigação. Sendo que, é através desta última que definimos quais os alunos que consideramos empreendedores nascentes, mais concretamente os que respondem que têm intenção de trabalhar por conta própria.

A questão número 11 tem como objetivo servir de apoio às escolas participantes neste estudo, para que tenham como suporte o que devem ou não fazer para incentivar os seus alunos para atividades empreendedoras. Por fim a questão 12, que podemos considerar como um complemento a este estudo, tem como objetivo avaliar o que os inquiridos consideram importante para a criação de novos negócios.

## 5.4 Teste de Independência do Qui-quadrado

O teste do Qui-quadrado é um teste estatístico não paramétrico, sendo um dos mais utilizados e bastante aplicado em diferentes planos experimentais. Existem vários testes baseados no qui-quadrado, mas apenas dois têm esse nome: o teste do qui-quadrado de ajustamento ou aderência e o teste do qui-quadrado da independência.

Nesta investigação, estamos interessados no teste do qui-quadrado da independência.

Primeiramente é importante saber o que é um teste de independência. Um teste de independência é um teste estatístico que visa avaliar se as variáveis envolvidas estão ou não associadas significativamente. Assim, o teste de independência do Qui-quadrado serve para ajudar a decidir se duas variáveis estão ou não “ligadas” uma à outra por uma relação de dependência.

Utiliza-se este teste quando os dados são qualitativos ou quantitativos agrupados em classes, e se pretende saber como é que estes se comportam quando as variáveis se cruzam, isto é, qual a contingência entre as variáveis. Este teste tem como objetivo comparar as frequências observadas em cada uma das células de uma tabela de contingência com as frequências esperadas no caso de independência, comparando assim o número de sujeitos que se distribuem por uma determinada categoria com o número de sujeitos que se esperaria que se distribuíssem por essa mesma categoria, caso não existissem diferenças (Pocinho, 2010).

Este teste não deve ser utilizado quando mais do que 20% das frequências esperadas sob a hipótese da independência forem inferiores a 5 ou se alguma delas for igual a 0 (Alves, 2006).

Em amostras pequenas o erro do valor de Qui quadrado é alto e, portanto, o teste não é recomendável. Assim Ronald Fisher apresentou outro teste que permite calcular a probabilidade de associação das características que estão em análise, ou seja, a probabilidade de tais características serem independentes, quando o número total de dados é pequeno. Assim, em amostras pequenas deve-se executar este teste, pois produz um menor erro que o teste de Qui Quadrado (Guimarães, s.d.).

O teste exato de Fisher é uma alternativa a utilizar quando não estão verificados os pressupostos do teste do qui-quadrado, em especial quando temos tabelas 2x2. É indicado quando o tamanho das duas amostras independentes é pequeno e consiste em determinar a

probabilidade exata de ocorrência de uma frequência observada, ou de valores mais extremos.

## 5.5 Análise Fatorial

Na opinião de Pereira (2004), a análise fatorial é uma técnica estatística que procura exprimir a correlação entre as variáveis observáveis, através da redução do número de variáveis necessárias para as descrever.

Mas afinal para que serve a análise fatorial? De acordo com King (2001) e Figueiredo e Silva (2010) no modelo da análise fatorial, existem muitas variáveis observadas cujo objetivo é criar fatores subjacentes não observados, ou seja, a principal função é a de reduzir uma grande quantidade de variáveis observadas num menor número de fatores.

Hair *et al* (2006) definem fator como a combinação linear das variáveis (estatísticas) originais.

A análise fatorial tem como principais objetivos: a) analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis em termos de poucas, mas não observáveis, variáveis chamadas fatores e b) verificar se é possível descrever um conjunto de  $p$  variáveis em um conjunto menor de índices ou fatores que explicam tanto sobre o fenómeno, que o conjunto original (Saad, 2009).

Antes da aplicação da análise fatorial, consideram-se algumas premissas com relação à natureza dos dados.

O princípio da análise fatorial pressupõe que cada variável pode ser decomposta numa parte comum, onde a sua variação é partilhada com outras variáveis, e numa parte única, onde a sua variação é específica (Saad, 2009).

Para efetuar uma análise fatorial é necessário que as variáveis originais estejam correlacionadas. O teste de esfericidade de *Bartlett* testa a hipótese de que a matriz de correlações é uma matriz identidade, indicando assim que as variáveis não estão correlacionadas entre si. Assim, para que se possa fazer uma análise fatorial é necessário que se rejeite a hipótese nula do teste de esfericidade de *Bartlett* (Estanqueiro, 2014).

Uma outra medida de adequação dos dados à análise fatorial é dada pela estatística de *Kaiser-Meyers-Olkin* (KMO – *Kaiser-Meyers-Olkin Measure of Sampling Adequacy*). O

seu valor varia entre 0 e 1 e pode ser interpretado como nível de adequação relativamente à análise fatorial de acordo com:

- ]0,9; 1,0]: adequação excelente;
- ]0,8; 0,9]: adequação boa;
- ]0,7; 0,8]: adequação média;
- ]0,6; 0,7]: adequação medíocre;
- ]0,5; 0,6]: má adequação, mas ainda aceitável;
- $\leq 0,5$ : adequação inaceitável (Marôco, 2011).

Outro conceito associado à análise fatorial é o de comunalidade. As comunalidades são índices atribuídos às variáveis originais que expressam, em termos percentuais, o quanto da variabilidade de cada variável é explicada pelo modelo de análise fatorial. Estas medidas podem ser interpretadas como uma particularização da KMO para cada uma das variáveis presentes na análise. Valores de comunalidade inferiores a 0.5 indicam que essa variável não se ajusta à estrutura definida pelas outras variáveis, e nesse caso, deve-se considerar a sua eliminação da análise fatorial (Marôco, 2011).

Exceto no caso em que, em virtude de conhecimento prévio, o pesquisador sabe quantos fatores pode esperar, permitindo-lhe especificar o número de fatores a serem extraídos, este é um dos grandes desafios da análise fatorial. Para determinar o número de fatores a serem extraídos pode-se recorrer basicamente a três métodos: ao critério de Kaiser, ao critério da percentagem da variância explicada e/ou ao *Scree test*. Através do Critério de Kaiser selecionam-se os fatores com valor próprio associado maior ou igual a um. Pelo Critério da percentagem da variância explicada o número de fatores é determinado de modo a que expliquem uma percentagem pré definida da variabilidade global, sendo comum usar como corte pelo menos os 50%. E por fim, pelo *Scree test*, seleciona-se o número de fatores que incrementam, de forma significativa, a variabilidade total (Hair *et al.*, 2006).

Para a extração de fatores pode utilizar-se o método das componentes principais, o método da factorização do eixo principal ou o método da máxima verosimilhança. Os dois primeiros conduzem, na maior parte dos casos, à mesma estrutura fatorial, sendo que o método das componentes principais é o mais vulgarmente utilizado. O método da máxima verosimilhança exige que as variáveis em estudo apresentem distribuição Normal

multivariada, o que nem sempre é fácil de validar, razão pela qual este método é pouco recomendado (Marôco, 2011).

A solução fatorial encontrada nem sempre é interpretável, isto é, nem sempre é possível atribuir um significado físico aos fatores extraídos. Este problema pode ser ultrapassado efetuando-se uma rotação dos eixos fatoriais. A rotação não altera nem as comunalidades nem a variância específica e o seu objetivo é o de obter uma solução facilmente interpretável (Gonçalves *et al.*, 2012).

Segundo Field (2009), existem dois tipos de rotação que podem ser feitos: a rotação ortogonal e rotação oblíqua. A diferença entre elas é que, após uma rotação oblíqua os fatores podem estar correlacionados, enquanto que a rotação ortogonal assegura que os fatores permanecem independentes (não correlacionados). Uma rotação oblíqua só deve ser utilizada, se existirem boas razões para supor que os fatores subjacentes estão teoricamente relacionados.

Dentro dos métodos de rotação ortogonal, os mais utilizados são o método *varimax* e o método *quartimax*. No primeiro, o objetivo é encontrar uma estrutura fatorial na qual cada variável original está fortemente associada com um e um só fator. No método *quartimax*, todas as variáveis originais estão fortemente associadas a um fator (dito fator geral) e depois cada uma delas está também fortemente associada a mais um e um só fator (designado de fator específico). O método de rotação *varimax* é o mais utilizado, no entanto, e porque só produz fatores específicos, não deve ser utilizado quando se supõe a existência de um fator geral (Field, 2009).

## 5.6 Síntese

Para a realização deste estudo, e como este depende da participação voluntária dos alunos presentes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, a amostragem por conveniência foi a única possível de ser utilizada.

Assim, para a recolha de dados nesta investigação, foi elaborado um questionário, relacionados com a importância do empreendedorismo nascente, com questões de respostas fechadas e abertas, a ser aplicado aos alunos das escolas profissionais dos Açores, aderentes ao programa em estudo, com o objetivo de avaliar as três hipóteses em estudo nesta investigação.

Os dados recolhidos, permitem dizer que a população em estudo é constituída por 798 alunos e a amostra por 194 alunos, o que representa um valor percentual de 24,3% da população em estudo.

Os dados obtidos foram analisados através do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.

## **6. Análise e Discussão de Resultados**

### **6.1 Introdução**

O presente capítulo tem como objetivo descrever os resultados obtidos com a análise efetuada. Encontra-se dividido em cinco subcapítulos: “Caracterização da amostra”, “Atividades Empreendedoras”, “Criação de novos negócios”, “Validação das Hipóteses de Investigação” e “Síntese”.

No subcapítulo “Caracterização da Amostra”, fez-se uma caracterização geral dos inquiridos através de uma análise descritiva dos dados.

No capítulo seguinte, que diz respeito às “Atividades Empreendedoras”, é feita uma análise descritiva dos dados obtidos, sobre aquilo que os alunos consideram ser importante para as escolas lhes inculquem o espírito empreendedor.

Relativamente ao subcapítulo “Criação de novos negócios”, descrevem-se os itens/práticas que os inquiridos consideram como mais importantes para a criação de novos negócios. Para além de uma análise descritiva, aplicou-se também a técnica da análise fatorial exploratória, com o objetivo de descobrir e analisar a estrutura correlacional entre essas variáveis.

No subcapítulo “Validação das hipóteses de investigação”, testam-se as hipóteses em estudo.

Este capítulo termina com uma síntese das principais conclusões obtidas.

A aplicação do questionário foi precedida da aplicação de um pré-teste. A aplicação de um pré-teste é de extrema importância na medida em que, permite avaliar se os inquiridos entendem claramente todas as questões colocadas e se o questionário serve os objetivos do estudo. Aquando da aplicação do pré-teste; e caso seja necessário, efetuam-se ajustes para que o questionário seja claro e objetivo.

Com esse objetivo presente, foi aplicado o questionário numa fase de pré-teste, a uma amostra de 10 alunos da unidade curricular de “Empreendedorismo”, do Curso de Licenciatura em Gestão de Empresas do Instituto Politécnico de Tomar. Após a sua aplicação, verificou-se que não era necessário efetuar alterações ao mesmo e que o tempo médio necessário para responder ao questionário era adequado.

Numa fase posterior, os questionários foram enviados às escolas selecionadas via correio e também via correio eletrónico. As respostas foram rececionadas pelas mesmas vias. Este processo decorreu no período de 24 de fevereiro a 4 de abril.

Os questionários foram apenas preenchidos por alunos a frequentar escolas que participam no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”.

Uma vez rececionados os questionários, foi construída uma base de dados para suporte da análise.

Procedeu-se ao registo dos dados, sendo posteriormente sujeitos a uma validação para despistar codificações incorretas ou outras inconsistências.

A validação e tratamento dos dados foi efetuada com recurso ao *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.

## **6.2 Caracterização da Amostra**

De um total de treze escolas que participam no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso!”, apenas seis escolas responderam afirmativamente ao desafio de participarem neste estudo. Desta forma, a população alvo é constituída pelos alunos da Escola Profissional das Capelas, da Escola Profissional da Ilha de São Jorge, da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Escola Profissional do Nordeste, da Escola Profissional da Horta e da APRODAZ (Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores), perfazendo uma população total de 288 alunos.

Após aplicação do questionário foram obtidas 194 respostas.

A tabela 14 identifica o universo das escolas participantes, o total da amostra considerada e também o número de respostas obtidas. A sua análise permite salientar de forma positiva a elevada percentagem de respostas obtidas na generalidade da amostra, à exceção da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada e da APRODAZ, sendo que nesta última, o número de respostas obtidas foi mesmo muito reduzido.

**Tabela 14 - Percentagem de respostas obtidas**

|  | Nº de alunos participantes no programa | Nº de respostas obtidas | Percentagem de respostas obtidas |
|--|--|-------------------------|----------------------------------|
| Escola Profissional de Capelas                                     | 40                                     | 38                      | 95,0                             |
| Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada | 80                                     | 40                      | 50,0                             |
| Escola Profissional de Nordeste                                    | 20                                     | 20                      | 100,0                            |
| APRODAZ - Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores | 58                                     | 12                      | 20,7                             |
| Escola Profissional da Ilha de São Jorge                           | 40                                     | 38                      | 95,0                             |
| Escola Profissional da Horta                                       | 50                                     | 46                      | 92,0                             |
| Total  | 288                                    | 194                     | 67,4                             |

Fonte: elaboração própria

Relativamente ao género verifica-se que 64,4% dos questionários foram respondidos por indivíduos do género masculino e 35,6% por indivíduos do género feminino (Tabela 15).

**Tabela 15 - Género**

|           | Frequência | Percentagem |
|-----------|------------|-------------|
| Masculino | 125        | 64,4        |
| Feminino  | 69         | 35,6        |
| Total     | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Relativamente à idade, verifica-se que a média de idades dos alunos que responderam aos questionários é de 19,05 anos, com a idade mínima situada nos 15 anos de idade e a máxima nos 43 anos de idade (tabela 16).

Procedeu-se a um agrupamento das idades em quatro classes: [15, 18[, [18, 21[, [21, 25[ e [25, 40[.

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 17.

É possível observar que a classe de idades entre os [18, 21[, é a que possui um maior número de alunos (100), representando 51,5% do total, seguindo-se a classe de idades entre os [15, 18[, com uma percentagem de 29,9%, que correspondendo a um total de 58 alunos.

**Tabela 16 - Idade**

|                |       |
|----------------|-------|
| <b>Média</b>   | 19,05 |
| <b>Mediana</b> | 19,00 |
| <b>Mínimo</b>  | 15    |
| <b>Máximo</b>  | 43    |

Fonte: elaboração própria

**Tabela 17 - Idade em classes**

|          | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|----------|-------------------|--------------------|
| [15, 18[ | 58                | 29,9               |
| [18, 21[ | 100               | 51,5               |
| [21, 25[ | 28                | 14,4               |
| [25, 45[ | 8                 | 4,1                |
| Total    | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Na tabela 18, que reflete a desagregação das respostas por cursos frequentado, constatamos que o curso que possui uma maior percentagem de alunos que respondeu ao inquérito, é o curso Técnico de Mecatrónica com um valor de 13,9% seguindo-se os cursos Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico de Mecânica Naval com um valor de 11,9% cada.

**Tabela 18 - Cursos frequentados pelos alunos**

|  | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|--|-------------------|--------------------|
| Técnico de Apoio Psicossocial                                      | 23                | 11,9               |
| Técnico de Mecânica Naval  | 23                | 11,9               |
| Técnico de Produção Agrária e Vegetal                              | 20                | 10,3               |
| Técnico de Apoio à Infância  | 10                | 5,2                |
| Técnico de Vendas  | 15                | 7,7                |
| Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade | 15                | 7,7                |
| Técnico de Mecatrónica   | 27                | 13,9               |
| Técnico de Operador Agrícola                                       | 11                | 5,7                |
| Técnico Electrónica e Telecomunicações                             | 21                | 10,8               |
| Técnico Electrónica, Automação e Computadores                      | 6                 | 3,1                |
| Técnico de Frio e Climatização                                     | 6                 | 3,1                |
| Técnico de Áudio, Vídeo e TV                                       | 5                 | 2,6                |
| Técnico de Instalações Eléctricas                                  | 12                | 6,2                |
| Total  | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Em resposta à questão “Após a conclusão do seu curso profissional pretende prosseguir estudos no Ensino Superior”, houve um total de 191 respostas (3 alunos não responderam a esta questão), tendo-se verificado que, destes, 70,2% manifestaram interesse em prosseguir estudos no ensino superior (tabela 19).

**Tabela 19 - Ensino Superior**

|       | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem Válida</b> |
|-------|-------------------|---------------------------|
| Não   | 134               | 70,2                      |
| Sim   | 57                | 29,8                      |
| Total | 191               | 100,0                     |

Fonte: elaboração própria

Relativamente às expectativas profissionais dos alunos a taxa de respostas foi de 98.5% (191 respostas). Os resultados estão apresentados na tabela 20.

Depois de analisada, verificamos que 40,8% dos alunos tem como objetivo trabalhar por conta própria no futuro.

Poderemos assim considerar que este grupo de alunos apresenta algum potencial de poderem vir a ser futuros empreendedores, criando o seu próprio negócio.

**Tabela 20 - Expetativas profissionais**

|                              | Frequência | Percentagem Válida |
|------------------------------|------------|--------------------|
| Trabalhar por conta própria  | 78         | 40,8               |
| Trabalhar numa multinacional | 53         | 27,7               |
| Trabalhar num banco          | 4          | 2,1                |
| Outro                        | 56         | 29,3               |
| Total                        | 191        | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Aos alunos que responderam que tinham como objetivo “Trabalhar por conta própria”, foi colocada uma nova questão, sobre o setor de atividade em que pretendiam inserir a sua iniciativa empresarial. Os resultados apresentam-se na tabela 21.

Verifica-se que os dois setores preferidos pelos inquiridos para inserirem a sua iniciativa empresarial são, respetivamente, o setor dos “Serviços”, com uma percentagem de 13,9% (27 alunos) e o setor do “Comércio” com uma percentagem de 11,9% (23 alunos). Relativamente aos que assinalaram a opção “Outra”, as respostas complementares foram um pouco diversificadas e identificavam atividades/profissões diversas, tais como, trabalhar na agricultura, empresas de eletricidade, polícia.

**Tabela 21 - Se respondeu "Trabalhar por conta própria" na questão anterior, em que setor de atividade pretende inserir a sua iniciativa empresarial**

|             | Frequência | Percentagem |
|-------------|------------|-------------|
| Energia     | 7          | 3,6         |
| Indústria   | 9          | 4,6         |
| Serviços    | 27         | 13,9        |
| Turismo     | 1          | 0,5         |
| Comércio    | 23         | 11,9        |
| Transportes | 4          | 2,1         |
| Outra       | 7          | 3,6         |
| Total       | 78         | 40,2        |

Fonte: elaboração própria

Quando questionados sobre se achavam que viver num território insular, como é o caso do Arquipélago dos Açores é um obstáculo para quem quer abrir um novo negócio/empresa (tabela 22), os alunos mostraram-se divididos na sua perceção, com 50,8% a acharem que é um obstáculo e 49,2% considerarem que não o acham (refira-se

ainda que houve um aluno que não respondeu a esta questão). Estes resultados contrariam o que era expectável, pois era esperado que houvesse um maior número de respostas negativas.

**Tabela 22 - É da opinião que viver num território insular, como é o caso do Arquipélago dos Açores, é um obstáculo para quem quer abrir um novo negócio/ empresa**

|       | Frequência | Percentagem Válida |
|-------|------------|--------------------|
| Não   | 95         | 49,2               |
| Sim   | 98         | 50,8               |
| Total | 193        | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Observando a tabela 23, constata-se que, em resposta à questão da existência ou não de “familiares próximos que têm ou tiveram um negócio ou empresa próprio”, 55,7% dos alunos respondeu negativamente e 44,3% dos alunos de forma afirmativa.

De entre os alunos que responderam que têm familiares próximos com negócio/empresa próprio(a), e quando questionados sobre qual o grau de parentesco desse(s) familiar(es), constatámos que a maior percentagem de respostas corresponde ao grau de parentesco mais próximo, os pais, com 51,3% e de seguida os tios com 28,2% (tabela 24). Refira-se também que 8 alunos, apesar de indicarem que têm familiares próximos que têm/tiveram um negócio/empresa próprio(a), não indicaram o grau de parentesco com esses familiares.

**Tabela 23 - Tem familiares próximos que têm/ tiveram um negócio/ empresa próprio(a)**

|       | Frequência | Percentagem |
|-------|------------|-------------|
| Não   | 108        | 55,7        |
| Sim   | 86         | 44,3        |
| Total | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

**Tabela 24 - Tipo de familiar com negócio/ empresa próprio(a)**

|           | Frequência | Percentagem Válida |
|-----------|------------|--------------------|
| Pais      | 40         | 51,3               |
| Tios      | 22         | 28,2               |
| Avós      | 5          | 6,4                |
| Primos    | 6          | 7,7                |
| Padrinhos | 3          | 3,8                |
| Irmãos    | 1          | 1,3                |
| Marido    | 1          | 1,3                |
| Total     | 78         | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Em resposta à questão sobre se “pessoas com familiares com negócio próprio têm maior potencialidade/facilidade para ter também um negócio próprio” (tabela 25), 67,9% dos alunos responderam que sim, contra 32,1% que responderam que não.

**Tabela 25 - Pessoas com familiares com negócio próprio têm maior potencialidade/facilidade para ter também um negócio próprio**

|       | Frequência | Percentagem Válida |
|-------|------------|--------------------|
| Não   | 62         | 32,1               |
| Sim   | 131        | 67,9               |
| Total | 193        | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

A tabela 26 reflete a opinião manifestada pelos alunos em relação à capacidade do programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” funcionar como fator crucial para os incentivar a serem empreendedores.

Maioritariamente, 60,3% dos alunos, consideram que o programa referido é suficiente para os incentivar a serem futuros empreendedores.

Já, 39,7% dos alunos respondeu de forma negativa, considerando que o programa em apreço não é suficiente para os incentivar a serem empreendedores.

**Tabela 26 - O programa "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso", é suficiente para incentivar os alunos a serem futuros empreendedores criando os seus próprios negócios/ empresas**

|       | Frequência | Porcentagem |
|-------|------------|-------------|
| Não   | 77         | 39,7        |
| Sim   | 117        | 60,3        |
| Total | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

### 6.3 Atividades Empreendedoras

Com o objetivo de servir de apoio às escolas participantes neste programa em estudo, para que tenham um suporte de decisão sobre o que devem ou não fazer para incentivar os seus alunos para atividades empreendedoras, foi elaborada a questão 11 do questionário, que procura mostrar o nível de concordância dos alunos sobre a melhor forma para a escola estimular e incentivar atividades empreendedoras.

No que respeita à importância da realização de conferências e seminários, um total de 61,8% dos alunos concorda ou concorda totalmente, que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora.

Discordam ou discordam totalmente um total de 19 alunos, representando 9,8% da amostra.

Existe ainda uma percentagem significativa de alunos, 28,4% que nem concorda nem discorda (tabela 27).

**Tabela 27 - Conferências e seminários**

|                             | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Concordo Totalmente         | 28                | 14,4               |
| Concordo                    | 92                | 47,4               |
| Nem Concordo / Nem discordo | 55                | 28,4               |
| Discordo                    | 11                | 5,7                |
| Discordo Totalmente         | 8                 | 4,1                |
| Total                       | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

No que respeita à publicação de artigos de divulgação (tabela 28), a maioria dos alunos (82,5%) concordam que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, sendo que apenas 2.5% discordam da sua importância.

**Tabela 28 - Publicação de artigos de divulgação**

|                             | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Concordo Totalmente         | 38                | 19,6               |
| Concordo                    | 122               | 62,9               |
| Nem Concordo / Nem discordo | 29                | 14,9               |
| Discordo                    | 2                 | 1,0                |
| Discordo Totalmente         | 3                 | 1,5                |
| Total                       | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Na tabela 29, podemos observar os resultados relativos à importância de publicação de material pedagógico. Também aqui a maioria dos alunos concorda que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, e apenas uma minoria de 4.1% não concorda com esta prática.

**Tabela 29 - Publicação de material pedagógico**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 48         | 24,7        |
| Concordo                    | 97         | 50,0        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 41         | 21,1        |
| Discordo                    | 5          | 2,6         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Também no que diz respeito à integração de disciplinas de empreendedorismo nos cursos (tabela 30), se verifica uma elevada concordância com esta opção. 41,2% dos alunos concordam que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, seguindo-se um grupo de alunos que representam 34,5% da amostra que concordam totalmente.

**Tabela 30 - Disciplinas de empreendedorismo integradas nos cursos**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 67         | 34,5        |
| Concordo                    | 80         | 41,2        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 32         | 16,5        |
| Discordo                    | 11         | 5,7         |
| Discordo Totalmente         | 4          | 2,1         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Relativamente à importância da realização dos Cursos de empreendedorismo, a maioria dos alunos (82,0%), concorda que são uma boa forma de incentivar os alunos no futuro a serem empreendedores. Sendo que 49,0% dos alunos concordam que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, e 33,0% concordam totalmente com esta opção (tabela 31).

**Tabela 31 - Cursos de empreendedorismo (propostas de ideias de negócios, elaboração de planos de negócio, entre outros)**

|                             | Frequência | Porcentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 64         | 33,0        |
| Concordo                    | 95         | 49,0        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 29         | 14,9        |
| Discordo                    | 3          | 1,5         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Na tabela 32, relativa à importância atribuída à realização de Concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros), 49,5% dos alunos consideram que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora e 34,0% concordam totalmente com esta opção.

**Tabela 32 - Concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros)**

|                             | Frequência | Porcentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 66         | 34,0        |
| Concordo                    | 96         | 49,5        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 28         | 14,4        |
| Discordo                    | 1          | 0,5         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Observando a opinião dos inquiridos sobre parcerias com entidades do mundo empresarial (tabela 33), verifica-se que 44,3% dos alunos concordam que esta é uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, seguindo-se 41,2% que concordam totalmente com esta opção.

**Tabela 33 - Parcerias com entidades do mundo empresarial**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 80         | 41,2        |
| Concordo                    | 86         | 44,3        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 24         | 12,4        |
| Discordo                    | 2          | 1,0         |
| Discordo Totalmente         | 2          | 1,0         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Relativamente a programas como o “Educação Empreendedora: O caminho do Sucesso” (tabela 34), poderem ser uma boa forma de estimular a atividade empreendedora, uma vez mais a esmagadora maioria dos inquiridos manifesta a sua opinião afirmativa, com 44,8% dos alunos a concordarem que esta é uma boa forma, seguindo-se 32,0% que concordam totalmente com esta opção.

**Tabela 34 - Programas como "Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso"**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 62         | 32,0        |
| Concordo                    | 87         | 44,8        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 40         | 20,6        |
| Discordo                    | 2          | 1,0         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

## 6.4 Criação de novos negócios

Quando alguém se prepara para criar um novo negócio, quer seja no presente ou num futuro próximo, é preciso ter alguma informação para o fazer da melhor forma, para que este venha a ser rentável.

Nesta secção efetuou-se a análise da questão 12 do questionário, onde os inquiridos apresentaram o seu grau de concordância sobre a importância de alguns itens/práticas para que no futuro possam ser empreendedores e possam criar o seu próprio negócio.

Com base nas respostas obtidas, verifica-se que a participação em *workshops*, como fator positivo de aquisição de informação para a criação de novos negócios é assinalada por 84% dos alunos, com 47,9% dos alunos a dizerem que concordam e 36,1% dos alunos a dizerem mesmo que concordam totalmente com esta opção (tabela 35).

**Tabela 35 - Participar em Workshops**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 70         | 36,1        |
| Concordo                    | 93         | 47,9        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 25         | 12,9        |
| Discordo                    | 3          | 1,5         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Algo importante para a criação de novos negócios, são eventuais apoios que os empreendedores nascentes podem vir a ter, tais como obter conhecimentos sobre eventuais apoios por parte do Estado. Verifica-se que 51,6% dos alunos concordam que esta é uma forma importante para a criação de novos negócios, seguindo-se 36,6% que concordam totalmente com esta opção (tabela 36).

**Tabela 36 - Ter conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 71         | 36,6        |
| Concordo                    | 100        | 51,5        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 20         | 10,3        |
| Discordo                    | 1          | 0,5         |
| Discordo Totalmente         | 2          | 1,0         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Para iniciar um novo negócio pode ser benéfico possuir formação na área de negócio pretendida. A opinião manifestada pelos alunos corrobora esta hipótese, uma vez que 46,9% concordam que esta é uma forma importante para a criação de novos negócios, e 41,8% concordam totalmente com esta opção (tabela 37).

**Tabela 37 - Ter formação na área de negócio pretendida**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 81         | 41,8        |
| Concordo                    | 91         | 46,9        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 20         | 10,3        |
| Discordo                    | 1          | 0,5         |
| Discordo Totalmente         | 1          | 0,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Na tabela 38, apresenta-se a opinião dos alunos sobre a importância de ter disciplinas na área do empreendedorismo integradas no curso que frequentam, sendo que 80,9% dos alunos concordam que esta é uma forma importante para a criação de novos negócios, e destes, 30,9% concordam totalmente com esta opção.

**Tabela 38 - Enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 60         | 30,9        |
| Concordo                    | 97         | 50,0        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 27         | 13,9        |
| Discordo                    | 7          | 3,6         |
| Discordo Totalmente         | 3          | 1,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Ser uma pessoa ambiciosa pode ser um fator importante na criação de um novo negócio. Na amostra, 44,3% dos alunos concordam que este é um fator importante para a criação de novos negócios, seguindo-se 33,5% que concordam totalmente (tabela 39).

**Tabela 39 - Ser uma pessoa ambiciosa**

|                             | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Concordo Totalmente         | 65                | 33,5               |
| Concordo                    | 86                | 44,3               |
| Nem Concordo / Nem discordo | 34                | 17,5               |
| Discordo                    | 8                 | 4,1                |
| Discordo Totalmente         | 1                 | 0,5                |
| Total                       | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

A organização pode ser a chave para o futuro risonho de qualquer negócio. Ser uma pessoa organizada é-o para 93,3% e dos alunos que responderam à questão, com 51,5% a manifestarem concordância total com esta opção e 41,8% a manifestarem apenas a sua concordância (tabela 40).

**Tabela 40 - Ser uma pessoa organizada**

|                             | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Concordo Totalmente         | 100               | 51,5               |
| Concordo                    | 81                | 41,8               |
| Nem Concordo / Nem discordo | 12                | 6,2                |
| Discordo                    | 1                 | 0,5                |
| Discordo Totalmente         | 1                 | 0,5                |
| Total                       | 194               | 100,0              |

Fonte: elaboração própria

Relativamente à questão de se é importante possuir perfil de líder para ser empreendedor nascente a tabela 41 dá-nos a opinião dos inquiridos, sendo que ela é maioritariamente afirmativa com 36,1% dos alunos a concordarem totalmente com esta opção e 43,3% dos alunos a manifestarem apenas a sua concordância com esta opção.

**Tabela 41 - Possuir perfil de líder**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 70         | 36,1        |
| Concordo                    | 84         | 43,3        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 37         | 19,1        |
| Discordo                    | 1          | 0,5         |
| Discordo Totalmente         | 2          | 1,0         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

A maioria dos alunos (87,6%) concorda que, para a criação de novos negócios, é importante ser-se dinâmico, sendo que destes, 46,9% concordam totalmente com esta opção (tabela 42)

**Tabela 42 - Ser uma pessoa dinâmica**

|                             | Frequência | Percentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 91         | 46,9        |
| Concordo                    | 79         | 40,7        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 21         | 10,8        |
| Discordo                    | 2          | 1,0         |
| Discordo Totalmente         | 1          | 0,5         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Por fim, ser uma pessoa destemida/aventureira é também um fator importante para a criação de novos negócios conforme é a opinião manifestada por 87,6% dos alunos, com 44,8% dos alunos a concordarem totalmente, seguindo-se 42,8% que concordam com esta opção (tabela 43).

**Tabela 43 - Ser uma pessoa destemida/ aventureira**

|                             | Frequência | Porcentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Concordo Totalmente         | 87         | 44,8        |
| Concordo                    | 83         | 42,8        |
| Nem Concordo / Nem discordo | 20         | 10,3        |
| Discordo                    | 2          | 1,0         |
| Discordo Totalmente         | 2          | 1,0         |
| Total                       | 194        | 100,0       |

Fonte: elaboração própria

Após analisar a opinião dos inquiridos, efetuou-se uma análise fatorial exploratória, sobre a matriz de correlações, utilizando como método de extração o método das componentes principais efetuando-se uma rotação ortogonal *varimax*.

O teste de adequabilidade de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) apresentou o valor de 0,887, pelo que sugere uma boa adequação desta técnica. O teste de esfericidade de *Bartlett* (valor de teste = 904,352) foi significativo pelo menos ao nível de 0,1% de probabilidade, pelo que concluímos que as variáveis estão correlacionadas significativamente (tabela 44).

Em relação às comunalidades, todos os itens da escala apresentaram valores aceitáveis, sendo a menor de 0,545, sugerindo que todas as variáveis podem ser utilizadas (tabela 45).

Assim, prosseguiu-se com a análise.

**Tabela 44 - Fatores**

| Fator | Valor próprio | % de variância | % de variância acumulada |
|-------|---------------|----------------|--------------------------|
| 1     | 4,942         | 54,912         | 54,912                   |
| 2     | 1,065         | 11,836         | 66,748                   |

KMO = 0,887

Teste da esfericidade de *Bartlett* = 904,352, valor-p < 0,001

Fonte: elaboração própria

**Tabela 45 - Comunalidades**

| Variáveis, questão 12   | Comunalidades |
|---|---------------|
| Participar em Workshops?  | 0,575         |
| Ter conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado?              | 0,742         |
| Ter formação na área de negócio pretendida?                             | 0,788         |
| Enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo? | 0,562         |
| Ser uma pessoa ambiciosa?   | 0,545         |
| Ser uma pessoa organizada?  | 0,717         |
| Possuir perfil de líder?  | 0,715         |
| Ser uma pessoa dinâmica?  | 0,784         |
| Ser uma pessoa destemida/aventureira?                                   | 0,578         |

Fonte: elaboração própria

Foram identificados dois fatores, que no global, explicam 66,75% do total da variância. Os fatores comuns retidos foram aqueles que apresentaram um valor próprio associado superior 1, em consonância com o *Scree plot* e com a percentagem de variância total explicada superior ao mínimo aceitável.

Na tabela 46, apresenta-se a distribuição das variáveis segundo estes fatores.

**Tabela 46 - Análise fatorial das variáveis**

| Variáveis, questão 12   | Fator 1 | Fator 2 |
|---|---------|---------|
| Participar em Workshops?  |         | 0,655   |
| Ter conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado?              |         | 0,833   |
| Ter formação na área de negócio pretendida?                             |         | 0,868   |
| Enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo? |         | 0,695   |
| Ser uma pessoa ambiciosa?   | 0,728   |         |
| Ser uma pessoa organizada?  | 0,689   |         |
| Possuir perfil de líder?  | 0,822   |         |
| Ser uma pessoa dinâmica?  | 0,812   |         |
| Ser uma pessoa destemida/aventureira?                                   | 0,631   |         |

Fonte: elaboração própria

A interpretação dos resultados sugere a existência de dois fatores principais, que descrevemos de seguida, e que os inquiridos consideram ser importantes para a criação de novos negócios.

Fator 1 (Formação) – O primeiro fator, explica 54.91% da variância total. As variáveis que compõem este fator são: participar em *workshops*, ter conhecimento de eventuais apoios por parte do Estado, ter formação na área de negócio pretendida e enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo.

Fator 2 (Perfil Empreendedor) – O segundo fator encontrado explica 11,84% da variância total e está relacionado com o perfil empreendedor. As variáveis que compõem este fator são: ser uma pessoa ambiciosa, uma pessoa organizada, uma pessoa dinâmica, uma pessoa destemida/aventureira e possuir perfil de líder.

## 6.5 Validação das hipóteses de investigação

Nesta secção pretende-se validar as hipóteses postuladas no capítulo 4.

Com este propósito, utilizou-se o teste de independência do qui-quadrado.

O nível de significância considerado em todos os testes foi de 5%. Desta forma, considerar-se-ia que existia uma estrutura de dependência entre as variáveis se o valor-p do teste fosse inferior 0,05.

- **Hipótese 1:** Os empreendedores nascentes do sexo feminino têm uma menor tendência para a criação de novos negócios, que os do sexo masculino (tabela 47);

**Tabela 47 - Hipótese 1**

|        |           | Empreendedor Nascente |     | Total |
|--------|-----------|-----------------------|-----|-------|
|        |           | Não                   | Sim |       |
| Género | Masculino | 73                    | 52  | 125   |
|        | Feminino  | 43                    | 26  | 69    |
| Total  |           | 116                   | 78  | 194   |

Fonte: elaboração própria

**Tabela 48 - Teste Qui-Quadrados para a hipótese 1**

|                         | Valor              | Valor-p |
|-------------------------|--------------------|---------|
| Qui-quadrado de Pearson | 0,284 <sup>a</sup> | 0,594   |

a. 0 células (0%) esperam contagens inferiores a 5. A contagem mínima esperada é de 27,74

Fonte: elaboração própria

Pelo Teste do Qui-quadrado de Pearson (tabela 48), (valor-p = 0,594 > 0,05) não rejeitamos a hipótese de independência entre variáveis. A nossa amostra aponta no sentido de que ser ou não empreendedor nascente é independente do género, pelo que a nossa hipótese 1 não está validade.

- **Hipótese 2:** Os empreendedores nascentes que tenham antecedentes familiares na criação de novos negócios, têm uma maior tendência para a criação de novos negócios que aqueles que não possuam antecedentes (tabela 49);

**Tabela 49 - Hipótese 2**

|  |     | Empreendedor Nascente |     | Total |
|--|-----|-----------------------|-----|-------|
|  |     | Não                   | Sim |       |
| Familiares próximos quem têm/tiveram um negócio/empresa próprio(a) | Não | 69                    | 39  | 108   |
|  | Sim | 47                    | 39  | 86    |
| Total  |     | 116                   | 78  | 194   |

Fonte: elaboração própria

**Tabela 50 - Teste Qui-Quadrado para a hipótese 2**

|                         | Valor              | Valor-p |
|-------------------------|--------------------|---------|
| Qui-quadrado de Pearson | 1,699 <sup>a</sup> | 0,192   |

a. 0 células (,0%) esperam contagens inferiores a 5. A contagem mínima esperada é 34,58

Fonte: elaboração própria

No que respeita à hipótese 2, o teste do Qui-quadrado de Pearson (tabela 50) apresenta um valor-p = 0,192 > 0,05, pelo que a hipótese de independência entre varáveis

não é rejeitada, significando assim que não é possível validar a hipótese e evidenciando que ter antecedentes familiares na criação de novos negócios é independente de ser-se ou não empreendedor nascente.

- **Hipótese 3:** Os empreendedores nascentes são influenciados pela idade na criação de novos negócios (tabela 51).

**Tabela 51 - Hipótese 3**

|                        |          | Empreendedor Nascente |     | Total |
|------------------------|----------|-----------------------|-----|-------|
|                        |          | Não                   | Sim |       |
| Idade em<br>Categorias | [15, 18[ | 39                    | 19  | 58    |
|                        | [18, 21[ | 59                    | 41  | 100   |
|                        | [21, 25[ | 14                    | 14  | 28    |
|                        | [25, 45[ | 4                     | 4   | 8     |
| Total                  |          | 116                   | 78  | 194   |

Fonte: elaboração própria

**Tabela 52 - Teste Qui-Quadrado para a hipótese 3**

|                        | Valor              | Valor-p |
|------------------------|--------------------|---------|
| Qui-quadrado de Fisher | 2,896 <sup>a</sup> | 0,422   |

a. 2 células (25,0%) esperam contagem menor do que 5. A contagem mínima esperada é 3,22

Fonte: elaboração própria

Apesar de nas duas classe mais jovens, dos 15 aos 21 anos, se verificar uma ligeira tendência para o não ser empreendedor, essa diferença não se verifica nas classes seguintes e não é estatisticamente significativa (teste exato de Fisher: valor-p= 0,422 > 0,05), para se poder afirmar que os empreendedores nascentes são influenciados pela idade aquando da criação de novos negócios, razão pela qual não validamos a hipótese 3 (tabela 52).

A amostra do estudo é constituída por indivíduos muito jovens, não havendo uma grande variabilidade da idade e daí ser difícil verificar/afirmar se existe ou não uma estrutura de dependência entre as variáveis

## 6.6 Síntese

Nesta secção apresentamos os principais resultados obtidos com a análise de dados.

No que respeita à caracterização da amostra, mais de metade dos alunos que responderam ao questionário são do género masculino (64,4%), com uma média de idades de 19,05 anos.

Da amostra total, 100 alunos têm idades compreendidas entre os [18, 21[, o que equivale a 51,5% do total de alunos.

É de salientar que 69,1% destes alunos não manifesta intenção de pretender prosseguir estudos no ensino superior.

Relativamente às expectativas profissionais dos alunos, 40,2% têm como objetivo trabalhar por conta própria no futuro e de entre estes, 13,9% manifestaram interesse em abrir um novo negócio no setor “Serviços”.

A nosso ver, uma conclusão curiosa que podemos tirar e que de alguma forma nos surpreendeu, é a de que apenas 50,5% dos alunos, acham que o facto de viverem num território insular, como é o caso do Arquipélago dos Açores, poder tornar-se num obstáculo para quem quer abrir um novo negócio/empresa.

Outra conclusão que pode ser retirada após a análise dos resultados da aplicação dos questionários, é a de que a maioria dos alunos inquiridos não tem nenhum familiar com negócio próprio (55,7%). Contudo, quando questionados se pessoas com familiares com negócio próprio têm maior potencialidade/facilidade para ter também um negócio próprio, 67,5% dos sujeitos da amostra, responderam afirmativamente.

Estes são também da opinião que programas como “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” são importantes para incentivar os alunos a serem futuros empreendedores, com 60,3% a responderem afirmativamente.

Afim de melhorar e estimular a atividade empreendedora nas escolas, os alunos manifestaram o seu nível de concordância com algumas práticas. As respostas foram consensuais e no geral, maioritariamente, os alunos inquiridos “concordam” ou “concordam plenamente” com a existência de conferências e seminários, com a publicação de artigos de divulgação e de material pedagógico, com a inclusão de disciplinas de empreendedorismo nos cursos, com a participação em cursos de empreendedorismo (propostas de ideias de negócios, elaboração de planos de negócio, entre outros), concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros), com o estabelecimento de parcerias

com entidades do mundo empresarial e com a existência e implementação de programas como o da “Educação Empreendedora: O caminho do Sucesso”.

A maioria dos alunos “concorda” ou “concorda plenamente” com a importância para a criação de novos negócios, que os futuros empreendedores participem em *Workshops*, adquiram conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado, obtenham formação na área de negócio pretendida, tenham acesso a disciplinas na área do empreendedorismo sejam pessoas ambiciosas e possuam perfil de líder.

Reconhecida também de forma maioritária pelos alunos inquiridos, como condição potenciadora para a criação de um novo negócio, é o facto de o futuro empreendedor ser uma pessoa organizada, dinâmica e destemida/aventureira.

Através da análise fatorial, e da interpretação dos resultados foi possível identificar a existência de dois fatores essenciais para a criação de novos negócios: “Formação” e o “Perfil Empreendedor.

Através do teste do qui-quadrado foi possível verificar que nenhuma das nossas hipóteses foi comprovada.

Poderemos também considerar que o medo de arriscar a criação de um novo negócio por parte dos jovens Açorianos poderá estar associado ao facto de residirem numa região insular e ultra periférica e considerarem esta situação como fator inibidor.

Nos Açores, o empreendedorismo ainda não é tido como uma opção de vida e na opinião destes jovens e poderá mesmo ser considerado um “tabu” numa sociedade em que as pessoas ainda procuram conseguir emprego “seguro”, trabalhando para outrem.

Ressalta por isso o importante papel que a Escola tem na procura da mudança de mentalidades e na tentativa de impulsionar os jovens para a procura de um novo rumo para a Região Autónoma dos Açores.

## **7. Conclusões, limitações e sugestões para futuras investigações**

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões obtidas após a realização deste estudo, mostrando assim as limitações encontradas, o resumo das principais conclusões e os resultados obtidos após a investigação, como sugestões para futuras investigações sobre este tema.

### **7.1 Principais conclusões**

O conhecimento dos fatores que influenciam o aparecimento dos empreendedores nascentes, neste caso os empreendedores nascentes residentes no arquipélago dos Açores participantes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, e o modelo conceitual proposto, são pontos de referência para o desenvolvimento das conclusões.

Com base na revisão de literatura efetuada, apresentou-se um modelo conceitual, no qual se constata que o surgimento dos empreendedores nascentes é condicionado por um variado número de fatores.

O modelo conceitual proposto sugere que características como o género, a idade e antecedentes familiares na criação dos seus próprios negócios, são características que influenciam o aparecimento de empreendedores nascentes.

A primeira grande conclusão, após o desenvolvimento da investigação, é a de que o tema objeto de estudo apresenta uma série de particularidades que tornam a sua análise necessária e pertinente. Para o surgimento de empreendedores nascentes, o estudo de fatores influenciadores, revela-se importante para a maioria das economias e sociedades, mas são matérias sobre as quais ainda existe muito por descobrir.

O estudo de fatores que o influenciam, isto devido a ser uma componente dinâmica do referido processo, é um trabalho que nunca pode ser dado por terminado, devendo este manter-se amplo e ser flexível, permitindo que outros fatores possam ser incluídos e outras metodologias utilizadas, sendo este exatamente o sentido da investigação que proporciona o avanço do conhecimento científico.

Com esta investigação, procurou-se, também, analisar os fatores que influenciam o aparecimento de empreendedores nascentes, obtendo evidências que possam responder a essa questão.

Através da revisão de literatura, este trabalho demonstrou ser extenso e complexo, devido às distintas abordagens utilizadas no estudo e à heterogeneidade das suas origens.

Apesar destas especificidades, procuramos sistematizar as diferentes perspetivas. Mais do que perspetivas contraditórias, essas abordagens foram vistas como complementares do estudo dos fatores que influenciam o processo de criação dos empreendedores nascentes.

Tendo em consideração os objetivos da investigação, os principais resultados são apresentados de acordo com as seguintes questões:

- Que características possuem os futuros empreendedores nascentes, provenientes das escolas profissionais do Açores?
- Quais as condições que estimulam atividades empreendedoras nos jovens estudantes, e em que medida as escolas incentivam-nos para isso?
- Quais os principais pontos que os jovens acham ser importantes para a criação do seu próprio negócio?

Assim, no sexto capítulo, foram descritos e analisados o contributo de cada um dos fatores do modelo que dificultam, ou impulsionam a criação de empreendedores nascentes.

Esta análise não tinha como objetivo apenas descrever, conhecer e explorar, mas essencialmente testar as hipóteses formuladas empiricamente, de acordo com os resultados obtidos, conseguindo assim, os objetivos anteriormente considerados e adquirindo novos conhecimentos.

Por meio da análise descritiva, foi possível analisar alguns resultados obtidos.

Na nossa opinião os jovens provenientes das escolas profissionais dos Açores demonstram algum receio de, no futuro, arriscarem ser empreendedores nascentes, dado que numa amostra de 194 alunos apenas 78 mostraram interesse em criar, no futuro, um negócio próprio.

Os setores de atividade, Serviços e Comércio, identificados pelos alunos como passíveis de serem considerados na criação de novos negócios, são também algo “conservadores”, “tradicionais” e pouco “inovadores”.

Outra constatação obtida é de que o número de inquiridos que consideram que viver num território insular é um obstáculo para ser empreendedor nascente, não é muito superior aqueles que não vêm esse fator como muito relevante, contrariando assim um

pouco as expectativas pois era expectável uma maior percentagem de respostas negativas nesta questão.

Com base nas respostas obtidas, constata-se também que a maioria dos inquiridos não possuem familiares com negócio/ empresa próprio(a), mas que mesmo assim, a maioria concorda que ter familiares com negócios próprios, é fator potenciador para o aparecimento de empreendedores nascentes.

Com o objetivo de estimular os alunos a despertarem o interesse para serem empreendedores nascentes, a maioria concorda que a publicação de artigos de divulgação, a publicação de material pedagógico, a realização de cursos de empreendedorismo (propostas de ideias de negócios, elaboração de planos de negócio, entre outros) e de concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros) são formas de os despertar interesse pelo empreendedorismo.

Através da análise factorial, concluímos que os dois grandes fatores considerados importantes para a criação de novos negócios são a Formação e o Perfil empreendedor.

Com este estudo, e na nossa opinião, concluímos que apesar da existência do programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, nas escolas profissionais da Região Autónoma dos Açores, este programa não é o suficiente para estimular os alunos a serem empreendedores nascentes, isto apesar de a maioria dos inquiridos (60,3%) considera que o programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso” é o suficiente para as escolas os incentivarem a ser empreendedores nascentes.

## **7.2 Limitações da investigação**

Através da análise efetuada aos resultados obtidos, é possível encontrar algumas limitações do estudo desenvolvido e daí poderem aparecer sinais para futuros trabalhos de investigação.

Esta investigação apresentou como limitação maior, o número de alunos que responderam ao questionário.

Numa população de 798 alunos participantes no programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, nas escolas profissionais da Região Autónoma dos Açores, a participação no estudo restringiu-se a uma amostra de 194 participações.

Outra limitação liga-se ao facto de nem todas as escolas da Região terem sido recetivas à participação neste estudo. Caso essa adesão tivesse sido mais significativa, os resultados obtidos poderiam ser mais significativos/representativos.

Através do modelo proposto, advém outra limitação, pois este encontra-se limitado a determinadas características dos empreendedores nascentes, sendo que a integração de novas variáveis e fatores melhoraria o estudo.

### **7.3 Sugestões para futuras investigações**

Num futuro será de extrema relevância que novos trabalhos procurem estudar todas as escolas de ensino profissional e ensino secundário normal de todo o arquipélago dos Açores, para que estas consigam identificar novas oportunidades e formas de estimular os jovens, de forma a que no futuro estes sejam capazes de criar as suas próprias empresas, tornando-as competitivas e rentáveis num mercado pequeno como são os Açores.

Após a apresentação dos principais resultados obtidos, da identificação das limitações encontradas na realização deste estudo e da apresentação de sugestões para futuras investigações, consideramos que os objetivos propostos para esta investigação foram alcançados.

## Referências Bibliográficas

- Alves, N. (2006). “Investigação por Inquérito”. Universidade dos Açores, Departamento de Matemática.
- APRODAZ (2014). “Associação para a promoção e desenvolvimento dos Açores – Regulamento Interno da Escola Profissional da APRODAZ”. Disponível em: [http://www.aprodaz.com/Recursos/regulamento/REGULAMENTO\\_INTERNO\\_DA\\_APRODAZ.pdf](http://www.aprodaz.com/Recursos/regulamento/REGULAMENTO_INTERNO_DA_APRODAZ.pdf), acessado a 15/02/2014
- Bacelar, S. (1999). “Amostragem nas Ciências Sociais – Relatório de Aula teórico prático”. Universidade do Porto, Faculdade de Economia
- Barros, C. (2003). “Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social
- CCIPD (2011). “Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada – Escola Profissional – Cursos 2011/2012”. Disponível em: <http://ccipd.pt/escola-profissional-cursos-20112012/>, acessado a 15/02/2014
- CCIPD (2013). “Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada – Escola Profissional”. Disponível em: <http://ccipd.pt/servicos/escola-profissional/>, acessado a 11/01/2014
- CDP (2013). “Cidade das Profissões”. Disponível em: <http://cdp.portodigital.pt/educacao-e-formacao/ensino-basico-e-secundario/modalidades-de-ensino/cursos-profissionais>, acessado a 06/01/2014
- CE (2014). “Centro de Empreendedorismo da Universidade dos Açores – Concurso IdeiAçores Local: Final da EPROSEC”. Disponível em: [http://www.empreendedorismo.uac.pt/pt/evento/concurso\\_ideiacores\\_local\\_final\\_da\\_eprosec](http://www.empreendedorismo.uac.pt/pt/evento/concurso_ideiacores_local_final_da_eprosec), acessado a 15/02/2014
- Cursos Financiados (2014). “Apresentação da Escola Profissional da APRODAZ – Ponta Delgada”. Disponível em: <http://www.pensologoexistio.com/cursosfinanciados/apresentacao-da-escola-profissional-da-aprodaz-ponta-delgada/>, acessado a 11/01/2014
- Coutinho, E. (2008). “Análise da propensão empreendedora dos estudantes das instituições de ensino superior do estado de Roraima – Brasil”. Dissertação de mestrado em Gestão, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Dalfovo, M., Lana, R & Silveira, A. (2008). “Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico”. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

Decreto-Lei nº26/88, de 21 de janeiro. Diário da República, I Série N.º 25 — 30-1-1988. Disponível em: <http://www.dre.pt/pdf1s/1988/01/02500/03300333.pdf>, acessido a 11/01/2014

Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro. Diário da República — I Série A N.º 6 — 8-1-1998. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/1998/01/006A00/01130119.pdf>, acessido a 11/01/2014

Decreto Legislativo Regional nº 21/97/A. Diário da República, I Série A N.º 255 — 4-11-1997. Disponível em: <http://www.dre.pt/pdf1s/1997/11/255A00/60656067.pdf>, acessido a 10/01/2014

Decreto Legislativo Regional 30/2000/A de 11 de agosto. Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores, I Série, N.º 34, de 24 de agosto de 2000. Disponível em: <http://azores.gov.pt/JO/Serie+I/2000/S%C3%A9rie+I+N%C2%BA+34+de+24+de+Agosto+de+2000/Decreto+Legislativo+Regional+N%C2%BA+30+de+2000.htm>, acessido a 11/01/2014

Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2002/A, de 7 de janeiro. Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores, I Série, N.º 3, de 17 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.azores.gov.pt/JO/Serie+I/2002/S%C3%A9rie+I+N%C2%BA+3+de+17+de+Janeiro+de+2002/Decreto+Regulamentar+Regional+N%C2%BA+1+de+2002.htm>, acessido a 10/01/2014

Dolabela, F. (1999). “Oficina do Empreendedor”. São Paulo: Cultura Editores Associados

Dolabela, F. (2003). “Pedagogia Empreendedora”. São Paulo: Editora de Cultura.

DRA (2011). “Direção Regional da Educação - Caracterização do Ensino Profissional”. Disponível em: <http://www.edu.azores.gov.pt/alunos/ensinoprofissional/Paginas/SinopsedoEnsinoProfissional.aspx>, acessido a 03/01/2014

DRA (2013). “Direção Regional da Educação - Oferta Formativa das Escolas Profissionais para o ano letivo 2013/2014”. Disponível em: <https://www.edu.azores.gov.pt/alunos/ofertaformativa/Paginas/Oferta-Formativa-Escolas-Profissionais-para-ano-letivo-20122013.aspx>, acessido a 03/01/2014

Drucker, P. (1986). “Inovação e Espírito Empreendedor”. Thomson Pioneira

EECS (2014). “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso! – O projeto”. Disponível em: <http://www.edu.empreendedora.azores.gov.pt/>, acessido a 13/01/2014

EFTH (2014). “Escola de Formação Turística e Hotelaria – Apresentação da Escola”. Disponível em: [http://www.efth.com.pt/pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67&Itemid=238](http://www.efth.com.pt/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=67&Itemid=238), acessido a 10/01/2014

Empresas/Associações (2008). “EPROSEC – Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores”. Constituição de Associação n.º 5/2008 de 6 de fevereiro de 2008

- ENTA (2014). “Escola de Novas Tecnologias dos Açores”. Disponível em: <http://escoladenovastecnologiasdosacores.pai.pt/>, acessado a 10/01/2014
- EP (2014a). “A Escola Profissional – As melhores escolas profissionais do país – Escola Profissional da Ribeira Grande”. Disponível em: <http://aescolaprofissional.com/da-ribeira-grande/>, acessado a 15/02/2014
- EP (2014b). “A Escola Profissional – As melhores escolas profissionais do país – Escola Profissional das Capelas”. Disponível em: <http://aescolaprofissional.com/de-capelas/>, acessado a 15/02/2014
- EP (2014c). “A Escola Profissional – As melhores escolas profissionais do país – Escola Profissional da Horta”. Disponível em: <http://aescolaprofissional.com/da-horta/>, acessado a 15/02/2014
- EPH (2013). “Escola Profissional da Horta”. Disponível em: [http://juve.cmhorta.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=115&Itemid=90](http://juve.cmhorta.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=90), acessado a 10/01/2014
- EPISJ (2014). “Escola Profissional da Ilha de São Jorge – A Escola”. Disponível em: <http://episj.com/a-escola/>, acessado a 10/01/2014
- EPMJMAF (2014). “Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira – A Escola Histórico”. Disponível em: <http://www.eppovoacao.com/index.php?page=7>, acessado a 10/01/2014
- EPN (2014). “Escola Profissional de Nordeste”. Disponível em: <http://www.epnordeste.com/escola.htm>, acessado a 10/01/2014
- EPP (2014). “Escola Profissional do Pico”. Disponível em: <http://www.ep-pico.com/>, acessado a 15/02/2014
- EPPV (2014). “Escola Profissional da Praia da Vitória – Fundação”. Disponível em: <http://www.feppv.pt/fundacao/>, acessado a 10/01/2014
- EPRG (2014). “Escola Profissional da Ribeira Grande”. Disponível em: <http://www.fund-rg.com/historia.html>, acessado a 10/01/2014
- EPSCMAH (2012). “Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo – História”. Disponível em: <http://www.epscmah.com/web/index.php/escola/historia>, acessado a 10/01/2014
- EPVFC (2014). “Escola Profissional de Vila Franca do Campo – A nossa escola”. Disponível em: <http://www.epvfc.com.pt/epvfc/>, acessado a 15/02/2014
- Erkkila, K. (2000). “Entrepreneurial Education: mapping the debates in the United States, the United Kingdom and Finland”. New York: Garland Publishing Inc
- Fernandes, E. (1999). “Estatística”. Universidade do Minho, Braga.

- Field, A. (2009). “Descobrimo a estatística usando o SPSS”. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed
- Figueiredo, D & Silva, J (2010). “Visão Além do Alcance: uma introdução à Análise fatorial . Opinião Publica, volume 16, número 1, pp 160-185. ISSN 0104-6276.
- Filion, L. (1999). “Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios”. *Revista de Administração*. São Paulo, volume 34, nº 2, abril/junho pp. 05-28
- GEM (2012). “GEM Portugal 2010: Estudo sobre o Empreendedorismo”. Disponível em: [http://www.empreender.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www\\_empreender\\_aip\\_pt/documentos/pt/barometro/destaque/GEM\\_Portugal\\_Final.pdf](http://www.empreender.aip.pt/irj/go/km/docs/site-manager/www_empreender_aip_pt/documentos/pt/barometro/destaque/GEM_Portugal_Final.pdf),  
acedido em 12 de Janeiro de 2014
- Gil, A (2008). “Métodos e técnicas de pesquisa social”. 6ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
- Gomes, A. (2005). “O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local”. *Revista Eletrónica de Administração*, Volume 4, nº 2
- Gonçalves, F., Matos, A., & Manso, J. (2012). “Os Municípios e a Qualidade de Vida em Portugal: Construção de um Índice de Concelhio de Desenvolvimento Económico e Social”.
- Guimarães, P (s.d.). “Estatística não paramétrica – IV testes para duas amostras independentes”.
- Hair, J., Black, W., Babin, B & Anderson, R. (2006). “Multivariate Data Analysis.” 6ª Edição. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall.
- Hisrich, R. D.; Peters, M. P. (2004). “Empreendedorismo”. Porto Alegre: bookman. Pág 592
- História dos Açores (2013). “Pesquisa Cronológica por Tema”. Disponível em: <http://historiadosacores.tumblr.com/post/22789944205/pesquisa-cronologica-por-tema>,  
acedido a 10/01/2014
- INETESE (2014). “Inetese Escola Profissional – História”. Disponível em: [http://www.inetese.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=140&Itemid=121&Site=1](http://www.inetese.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=140&Itemid=121&Site=1),  
acedido a 10/01/2014
- King, G (2001). “How not to lie with statistics: Avoiding Common Mistakes in Quantitative Political Science”. Disponível em: <http://gking.harvard.edu/files/gking/files/mist.pdf>,  
acedido em 21 de Março de 2014
- Kotsikis, V. (2007). “Educational Administration and Policy”. Athens: Ellin.
- Lourenço, H. (2004). “A satisfação do utente face ao acolhimento”. Dissertação de mestrado em gestão e economia da saúde. Faculdade de Economia – Coimbra

- Madeira, M. (2006). “Ensino Profissional de Jovens. Um Percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida”. Revista Lusófona de Educação, Volume 7, pp. 121-141
- Malhotra, N. (2001). “Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada”. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman.
- Marôco, J. (2011). “Análise Estatística com o SPSS Statistics”. 5ª Edição. Editor: ReportNumber
- Matthews, C., Moser, S. (1996). “A longitudinal Investigation of the impact of family background and gender on interest in small firm ownership. Journal of Small Business Management, Volume 34, Nº 2, pp. 29-43
- Mendes, A. (2007). “Apontamentos sobre a educação para o empreendedorismo em Portugal”. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 41-3, pp. 285 – 298
- MEP (2014). “Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – Sobre Nós”. Disponível em: <http://www.mep-escolaprofissional.com/>, acedido a 10/01/2014
- Minello, I., & Scherer, L. (2012). “Mudança de comportamento de empreendedores: uma análise dos tipos de empreendedor antes, durante e depois do insucesso empresarial”. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Volume 6, nº 4, pp. 144 – 165
- Morais, R. (2013). “Identificação dos Factores Potenciadores dos Empreendedores Nascentes: Estudo de caso no Instituto Politécnico de Tomar”. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Recursos de Saúde
- Mortaki, Dr. Sapfo (2012). “The Contribution of Vocational Education and Training in the Preservation and Diffusion of Cultural Heritage in Greece: The Case of the Specialty “Guardian of Museums and Archaeological Sites”. International Journal of Humanities and Social Science Vol. 2 No. 24 [Special Issue – December 2012
- Naia, A. (2009). “Importância da Formação Inicial no Empreendedorismo: Estudo do percurso empreendedor de licenciados da FMH”.
- Oliveira, L (1999). “Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses”. Pioneira, São Paulo.
- Parasuraman, A., Grewal, D & Krishnan, R (2006). “Marketing Research”. Second Edition, Houghton Mifflin Company

- Parreira, S (2012). “Perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) no Ensino das Ciências - Concepções e práticas de Professores de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico”. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Ciências
- Pereira, H., & Santos, S. (1995). “Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor”. São Paulo: SEBRAE/FIA/USP
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2005). “Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS”. 4ª Edição. Edições Sílabo Lda: Lisboa.
- Pereira, A. (2004). “SPSS – Guia Prático de Utilização do SPSS – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia”. 5ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Pereira, A., Júnior, C & Ramos, E. (2006). “Model and analysis of performance prediction through the many-varied analysis of data methodology: an empirical study of the electric energy sector”. Revista Contemporânea de Contabilidade, volume 1, número 5, Janeiro / Junho, página 59-74
- Pereira, F & Queiros, A (2012). “A consolidação da pesquisa social qualitativa: um aporte teórico”. Revista Espaço Académico – Nº 134 – Julho de 2012 – Mensal – Ano XII – ISSN 1519-6186
- Pincus, Fred. L. (2012). “The False Promises of Community Colleges: Class Conflict and Vocational Education”. Harvard Education Publishing Group.
- Pocinho, M. (2010). “Estatística II – Teoria e exercícios passo a passo”.
- Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de maio. Diário da República, 1.ª Série B — N.º 119 — 21 de maio de 2004. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1s/2004/05/119B01/00290038.pdf>, acedido a 10/01/2014
- Portaria n.º 797/2006, de 10 de agosto de 2006. Diário da República, 1.ª Série — N.º 154 — 10 de agosto de 2006. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1s/dip/2006/08/15400/57825783.pdf>, acedido a 10/01/2014
- Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho. Diário da República, 1.ª Série — N.º 141 — 23 de Julho de 2009. Disponível em: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/BA4CD986-0385-4DAC-BB19-EC8092BA3E6D/5154/Portaria7822012.pdf>, acedido a 10/01/2014
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). “Manual de Investigação em Ciências Sociais.” Gradiva Publicações.
- Rádio Atlântida (2012). “Escola Profissional de Vila Franca do Campo comemora 15 anos”. Disponível em: <http://www.radioatlantida.net/escola-profissional-de-vila-franca-do-campo-comemora-15-anos>, acedido a 10/01/2014
- RD (2010). “Rede Valorizar a Certificar os Açorianos – Escolas Profissionais”. Disponível em: <http://www.redevalorizar.azores.gov.pt/redevalorizar/Escolasprofissionais.aspx>, acedido a 10/01/2014

- Reis, E. (2001). "Estatística Multivariada Aplicada". 2ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo, Lda
- Reynolds, P., Storey, D., & Westhead, P. (1994). "Cross-national comparisons of the variation in new firm formation rates". *Regional Studies*, Volume 28, pp. 443-456.
- Reynolds, P. & White, S. (1997). "The Entrepreneurial Process. Economic Growth, Men, Women and Minorities". Westport, Connecticut: Quorum Book.
- Reynolds, P., Bygrave, W., Autio, E., Cox, L., & Hay, M. (2002). "Global Entrepreneurship Monitor, 2002 Executive Report". Babson College, Ewing Marion Kauffman Foundation, London Business School.
- Ribeiro, J. (2010). "Autonomia Profissional dos Enfermeiros". Dissertação de Candidatura ao grau de Mestre em Ciências de Enfermagem submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto.
- Ribeiro, R. (2013). "O Empreendedorismo no Ensino Profissional: Um estudo de caso sobre a promoção do Empreendedorismo no processo ensino-aprendizagem num Curso Profissional". Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Rocha, A., Silva, M., & Simões, J. (2012). "Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário: o caso do programa de empreendedorismo na escola". *Economia Global e Gestão* volume 17. Versão impressa ISSN 0873-7444
- Saad, D. (2009). "Aplicação de técnicas estatísticas multivariadas em dados de cerâmica vermelha produzida na região central do rio grande do sul". Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Civil
- Sant'Anna, A., Oliveira, F., & Diniz, D. (2012). "Tipos de empreendedores em dinâmicas de reconversão de funções económicas de cidades: uma análise sob a perspectiva de Bourdieu". *Gestão e Sociedade*, Belo horizonte, Volume 6, nº 15 pp. 378-406
- Santos, S., Caetano, A., & Curral, L. (2010). "Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor?". *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, volume 9, n.4, pp. 2-14.
- Sarkar, S. (2007). "Empreendedorismo e Inovação". Lisboa: Escolar Editora.
- Schumpeter, J. (1983). "The Theory of Economic Development". Published in Harvard University. Press - Transaction Inc., Cambridge: Mass
- Schumpeter, J. (1997). "Teoria do Desenvolvimento Económico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo económico". Editora Nova Cultural Ltda

- Silva, M. & Leitão, J. (2009). "Cooperation in innovation practices among firms in Portugal: do external partners stimulate innovative advances?". *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, volume 7, number 4, pp. 391-403
- Simões, J. (2009). "A dinâmica da criação de empresas impulsionada por instituições de ensino superior em redes de inovação". Universidade da Beira Interior, 3º Ciclo Doutoramento em Gestão, Tese de Doutoramento.
- Smith, A. (1967). "The entrepreneur and his firm: The relationship between type of man and type of company". Michigan State University: East Lansing, MI.
- Szwarcwald, C & Damacena, G (2008). "Complex Sampling Design in Population Surveys: Planning and effects on statistical data analysis". *Revista Brasileira de Epidemiologia*, volume 11, pp. 38-45.
- Timmons, J., & Spinelli, S. (2006). "New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century". Harvard Business School Press, Boston.
- Van Stel, A., Wennekers, S., Thurik, R., Reynolds, P & Wit, G. (2003). "Explaining nascent entrepreneurship across countries". SCALES-paper N200301. Zoetermeer, May.
- Vesper, K. H. (1980). "Perspectives on Entrepreneurship". In: *New Venture Strategies*. Chapter 1, p. 1-26. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Vieira, S & Hoffman, R (1986). "Elementos de Estatística". 1.ª Edição. Editora Atlas, São Paulo.
- Vieira, M (2008). "Amostragem". Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Matemática.
- Wagner, J. (2004). "Nascent Entrepreneur". Discussion Paper Nº. 1293

## **ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO

Exmo(a) Senhor(a)

Estou a realizar um estudo sobre a importância do Empreendedorismo Nascente. Este estudo será aplicado a todas as Escolas Profissionais dos Açores presentes no programa *“Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”*. Com este estudo pretendo compreender de que forma os Estudantes do Ensino Profissional dos Açores estão impulsionados para a criação de novas empresas, motivo pelo qual o seu contributo é muito importante.

Este questionário destina-se a fins científicos e é confidencial. O sucesso deste estudo depende do seu empenho e colaboração no preenchimento do questionário, tarefa que lhe ocupará sensivelmente 10 minutos. Ficar-lhe-ei imensamente grato se me preencher este questionário. Qualquer questão, por favor não hesite em contactar-me:

**Hugo Oliveira**

Email: [hugo\\_oliveira26@hotmail.com](mailto:hugo_oliveira26@hotmail.com)

### 1. Género

Masculino....       Feminino....

### 2. Idade: \_\_\_\_\_

### 3. Indique qual o curso que frequenta:

\_\_\_\_\_

### 4. Após a conclusão do seu curso profissional pretende prosseguir estudos no Ensino Superior?

Sim....       Não....

### 5. Quais as suas expectativas profissionais?

Trabalhar por conta própria ....       Trabalhar numa multinacional....

Trabalhar num banco....

Outro.....       Qual? \_\_\_\_\_

### 6. Se respondeu “Trabalhar por conta própria” na questão anterior, em que setor de atividade pretende inserir a sua iniciativa empresarial?

Energia.....       Indústria.....       Serviços.....

Turismo.....       Comércio.....       Transportes...

Outro.....       Qual? \_\_\_\_\_

**7. É da opinião que viver num território insular, como é o caso do Arquipélago dos Açores, é um obstáculo para quem quer abrir um novo negócio/empresa?**

Sim....  Não....

**8. Tem familiares próximos quem têm/tiveram um negócio/empresa próprio(a)?**

Sim.....  Quem? \_\_\_\_\_

Não.....

**9. Considera que as pessoas com familiares com negócio próprio têm maior potencialidade/facilidade para ter também um negócio próprio?**

Sim....  Não....

**10. Acha que o programa “Educação Empreendedora: O Caminho do Sucesso”, é suficiente para incentivar os alunos a serem futuros empreendedores criando os seus próprios negócios/empresas?**

Sim....  Não....

**11. Na sua opinião, qual a melhor forma para a sua escola estimular atividades empreendedoras? Por favor, assinale com uma cruz o seu grau de concordância para cada uma das seguintes formas.**

|  | Concordo Totalmente      | Concordo                 | Não Conc. Nem Disc.      | Discordo                 | Discordo Totalmente      |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Conferências e seminários  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Publicação de artigos de divulgação.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Publicação de material pedagógico.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Disciplinas de empreendedorismo integradas nos cursos.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Cursos de empreendedorismo (Propostas de ideias de negócios, elaboração de planos de negócio, entre outros). | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concursos (ideias de negócios, planos de negócio, entre outros).   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Parcerias com entidades do mundo empresarial.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Programas como “Educação Empreendedora: O caminho do Sucesso”.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**12. O que acha importante para a criação de novos negócios? Por favor, assinale com uma cruz o seu grau de concordância para cada uma das seguintes formas.**

Concordo Concordo Não Conc. Discordo Discordo

|  | Totalmente               |                          | Nem Disc.                |                          | Totalment<br>e           |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Participar em Workshops  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ter conhecimentos de eventuais apoios por parte do Estado              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ter formação na área de negócio pretendida                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Enquanto frequenta o curso ter disciplinas na área de empreendedorismo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ser uma pessoa ambiciosa   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ser uma pessoa organizada  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Possuir perfil de líder  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ser uma pessoa dinâmica  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ser uma pessoa destemida/aventureira                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**Termina aqui o seu questionário. Muito obrigado pela sua colaboração. Caso esteja interessando em receber informação sobre os resultados deste estudo, indique-me o seu nome e email. Oportunamente, enviaremos essa informação.**

Nome: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_